

# PLANO DE ATIVIDADES

**ANO 2017**

**Helena Luís**  
Presidente da Assembleia

Aprovado em  
Asssembleia de Escola  
de 17 de Maio de 2017  
Helena Luís

**ÍNDICE**

1. INTRODUÇÃO ..... 2

2. A OFERTA FORMATIVA ..... 3

3. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INTERNACIONALIZAÇÃO ..... 4

4. LIGAÇÃO À COMUNIDADE..... 6

5. OS ESTUDANTES ..... 6

6. OS DOCENTES..... 7

7. OS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES ..... 8

8. A ORGANIZAÇÃO, A GESTÃO E AS INSTALAÇÕES DA ESES ..... 9

9. REFLEXÃO FINAL..... 10

ANEXOS..... 12

## 1. INTRODUÇÃO

Neste documento é apresentado o plano atividades da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém (ESES) para o ano de 2017 e submetido para apreciação à Assembleia de Escola da ESES.

No ano de 2017 a ESES encontrará novos desafios que terão de ser superados. A aparente consolidação conseguida nos três anos anteriores no que diz respeito à oferta formativa e ao número de estudantes (no ano de 2016/2017 houve até um ligeiro crescimento) é desafiada por novos factos e tendências a que a direção e toda a escola têm de estar especialmente atentas. Se, por um lado, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior vinca a natureza profissionalizante das nossas formações e o cariz de ligação à prática da nossa investigação, por outro lado a deriva universitária dos politécnicos e a visão “universitária” instalada na sociedade e nas instituições é predominante.

No ano de 2017 será iniciado um amplo debate acerca da natureza da ESES como escola do ensino superior politécnico e da adequação da sua oferta formativa à realidade social e institucional da região e do país. Esse debate terá de ser generalizado, franco e aberto, não podendo ser condicionado por tabus ou grupos de interesse. As suas conclusões devem ser levadas à prática como condição essencial para o desenvolvimento da nossa instituição.

Estes desafios terão de ser concretizados num ambiente de fortes restrições orçamentais (a título de exemplo refiram-se as orientações da presidência do IPS para que as nossas despesas de funcionamento e capital se reduzam em 40%) e condicionamento a uma boa aplicação da autonomia consagrada estatutariamente (pedagógica, científica e administrativa).

Sob o aspeto organizativo este documento seguirá os modelos do plano dos anos anteriores, contemplando, para além do seu corpo principal da responsabilidade direta da direção, planos individualizados de grande parte das estruturas organizativas da ESES (cursos, departamentos, centros, serviços, comissões, gabinetes) que se anexam a este documento.

## 2. A OFERTA FORMATIVA

A direção continua a considerar como estratégico o facto de o número de estudantes não diminuir para valores inferiores às sete centenas, o que romperia os equilíbrios organizativos da escola, influenciaria negativamente a gestão dos seus recursos humanos (especialmente os docentes) e colocaria em causa a sustentabilidade da ESES. Será, pois, prioritário não permitir a sua diminuição para números inferiores a este patamar, sob o perigo de se romperem massas críticas de sustentabilidade. A direção estará especialmente atenta a um conjunto de fatores negativos que se enunciam e que tentará superar através de medidas que se indicarão ao longo deste plano de atividades:

- O resultado da avaliação por parte da A3ES das licenciaturas de ECM e APM e do mestrado de ECM que, em última análise, poderá conduzir à redução a metade da nossa oferta formativa em licenciaturas.
- A hipotética redução de candidatos à licenciatura em Educação Básica, resultante das novas regras de acesso (obrigatoriedade da Matemática).
- A não abertura em 2016/2017 da licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza.
- O peso inferior ao esperado dos TeSP na nossa oferta formativa.
- A pouca expressão do eLearning e do bLearning como componente determinante para a expansão dos nossos mestrados e pós-graduações.
- A preocupante diminuição dos candidatos aos mestrados que habilitam para a docência.

Como ações concretas a realizar em 2017 para superar estas condicionantes, propomo-nos a:

- Proporcionar todas as condições aos departamentos de Tecnologia Educativa e de Artes Visuais Performativas e Motricidade Humana e aos cursos predominantemente destas áreas para reformularem a sua oferta formativa, adaptando-a às novas necessidades e envolvendo toda a comunidade ESES nesta reformulação.
- Solicitar à presidência do IPSantarém condições específicas para minorar efeitos transitórios dessa reformulação, nomeadamente no que concerne ao número de vagas disponibilizadas para a ESES em 2017 e 2018.



H2

- Melhorar o envolvimento do corpo docente na disponibilização da nossa oferta formativa em eLearning e em bLearning, especialmente no respeitante a mestrados e pós-graduações.
- Em relação aos mestrados que habilitam para a docência solicitar à presidência do IPSantarém condições específicas para o funcionamento da formação inicial, em particular a que habilita para a docência no 2.º ciclo do ensino básico dado que tem tido uma procura inferior acompanhando a tendência Nacional.
- Continuar a apostar na oferta internacional dos nossos mestrados e pós-graduações, aprofundando os contactos já existentes com instituições de ensino superior estrangeiras.
- Melhorar a publicitação dos nossos cursos com um maior envolvimento dos cursos e departamentos.

### **3. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INTERNACIONALIZAÇÃO**

A investigação e o desenvolvimento continuam a constituir pontos fortes da nossa escola. No ano de 2017 a direção continuará a proporcionar todas as condições para que os docentes da ESES desenvolvam atividades de grande qualidade e impacto nestas áreas. Para além das óbvias consequências orçamentais destas atividades que contribuem com mais de um terço para as nossas receitas próprias, elas projetam o nome da ESES e enriquecem de forma inequívoca a oferta formativa, as competências de professores, funcionários não docentes e estudantes.

A título de exemplo, em janeiro de 2017 foi aprovado o projeto ITELab coordenado pela European Schoolnet, que tem como parceiros 5 empresas de Tecnologias de Informação e 6 Instituições de Ensino Superior Europeia, sendo a ESES a representante do Ministério da Educação neste Consórcio juntamente com a Noruega, Alemanha, Itália, Irlanda e Inglaterra e cujo objetivo estudar a integração pedagógica dos recursos tecnológicos na formação inicial de professores e criar um referencial europeu orientador de boas práticas.

Foram também submetidas quase uma dezena de candidaturas e a direção espera que algumas destas candidaturas se concretizem em projetos financiados, apoiando

empenhadamente o seu desenvolvimento.

A título exemplificativo destacam-se alguns dos projetos submetidos:

**Educational support for persons with intellectual disability suffering internet crime and violence**

Coordenadores: PSONI (Polónia)

Valor do projeto: 230659.00€

Valor da ESES: 39158.00€

**e-(m)PACT**

Coordenadores: Fundatia Ecologica Green (Roménia)

Valor do projeto: 434759.00€

Valor da ESES: 54759.00€

**Projeto COST\_COST Action Proposal OC-2016-2-21395 " #Digital Makers# \_ #IoT\_FabLABforNEET: ideias to (re)use for employability# "**

Coordenador ESES: 130.000 por ano (+4 anos)

**Projeto IOT NEET\_LAB**

Coordenadores: ESES

Valor do projeto: 389.510,00€

Valor da ESES: 77.520,00€

**PROJETO Trust\_Iot. Adult (re)qualification**

Coordenadores: ESES

Valor do Projetos: 77.700,00

Valor da ESE:

**Projeto SPRING IT**

Coordenadores: Acumen Strategy (PT)

Valor do projeto: 395.446,00€

Valor da ESES: 79.905,00€ (20%)

**Projeto ICT4RASI**

Coordenadores: Viatecla (PT)

Valor do projeto: 378.893,00€

Valor da ESES: 70.197,00€ (18,5%)

**Projeto IDOL**

Coordenadores: Valteri-koulu, Mikael (FL)

Valor do projeto: 281.726,00€

Valor da ESES: 48.826,00€ (17,3%)

**Projeto #TV T21 COMMunity# e-Skills, social inclusion and employability (intercultural dialogue in tourism)**

Coordenadores: ESE

Valor do projeto: 119.000

Valor da ESES: 45.000,00€

O investimento nestes novos projetos, a par com o desenvolvimento dos que se encontram em curso, constitui um dos traços distintivos de uma nova ESES virada para a sociedade que a rodeia e de que se alimenta, estreitando relações com a região, o país e o mundo.

#### **4. LIGAÇÃO À COMUNIDADE**

A ligação à comunidade através do desenvolvimento de atividades enquadradas, ou não, em projetos mais abrangentes, continua a ser uma das linhas prioritárias abraçadas pela direção. Esta, tal como em anos anteriores, continuará a dar todo o apoio ao CAP, ao PI e a todas as estruturas organizativas da ESES na prossecução deste objetivo.

A formação contínua e ao longo da vida continua a ser uma das grandes formas de prestação de serviços à comunidade e a direção incentivá-la-á a todos os níveis, especialmente no que concerne à formação de professores. A ESES tem grandes e reconhecidas tradições nesta área que interessa fomentar. Será desenvolvido o forte relacionamento com os Centros de Formação de Professores da região que foi alvo de grande atenção no ano de 2016 através do estabelecimento de protocolos de cooperação e que continuará em expansão com oferta de formação contínua em parceria com os Centros de Formação no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

A oferta à comunidade do *know-how* instalado na ESES continuará a ser uma constante em 2017. Um dos exemplos mais paradigmáticos e de que se espera um grande incremento em 2017 é o FabLab (laboratório de fabricação) da ESES que, para além dos serviços que tem desenvolvido na produção de peças e protótipos, focará a sua atividade em projetos de natureza educacional em estreita ligação com as escolas nossas parceiras.

#### **5. OS ESTUDANTES**

A Associação de Estudantes continuará a ser o principal interlocutor da direção no fomento da participação estudantil na vida académica.

Contudo, o apoio da direção aos estudantes não se esgota neste diálogo, prosseguindo a sua política de disponibilização das estruturas e recursos existentes na ESES aos seus estudantes no âmbito dos cursos e outras estruturas.

A direção continuará persistentemente a sua política de indução à participação estudantil nos órgãos democráticos em que têm assento bem como a sua participação em medidas que lhe digam diretamente respeito, tais como a atribuição de bolsas e gestão de espaços e serviços. Neste âmbito, a direção pretende atribuir aos estudantes a gestão da rádio e da televisão escolares, bem como incentivar a sua participação na gestão do futuro Centro de Recursos.

O Centro de Apoio Pedagógico (CAP) tem desenvolvido um trabalho de grande proximidade com os estudantes apoiando as suas iniciativas e integrando-os em outras iniciativas já existentes, como é o caso do voluntariado. Este dinamismo crescente continuará a ter todo o apoio da ESES, em particular da Direção, nas diversas dimensões em que se desenvolve.

A direção continuará a apoiar o trabalho do GIPE – Gabinete de Intervenção em Psicologia e Educação no apoio psicológico aos estudantes fragilizados ou em risco de exclusão e apoiará as medidas tendentes à sua melhor articulação com os Serviços de Ação Social (SAS).

A direção prosseguirá os seus esforços no sentido de os SAS satisfazerem com qualidade as necessidades estudantis da sua responsabilidade, pugnando sobretudo por uma melhoria significativa e necessária nos serviços do bar e, sobretudo, do refeitório.

## **6. Os DOCENTES**

A participação efetiva e quotidiana de todos os docentes na vida da ESES será uma das grandes preocupações da direção para o ano de 2017.

Ao longo destes três últimos anos foi feito um grande esforço no sentido de serem melhoradas as suas condições de trabalho. Foram melhorados os gabinetes (alguns dos quais passaram a ser individuais) e, na medida do possível, o seu equipamento. Todos os departamentos que assim o desejaram foram dotados de instalações próprias e condignas.



Foram, deste modo, criadas condições físicas no local de trabalho dos docentes para o bom desenvolvimento e organização das suas atividades – ensino, investigação e desenvolvimento (I&D), ligação à comunidade e organização e à realização das suas formações.

A direção propõe-se prosseguir e aprofundar em 2017 as políticas levadas a cabo em 2016 com este propósito. Relembramo-las:

- Fomento da participação dos docentes na vida dos núcleos organizativos por excelência destas atividades – os departamentos.
- Fomento da participação cada vez mais efetiva dos docentes nos centros, gabinetes (PI, comunicação...), e outras estruturas de desenvolvimento e prestação de serviços (observatório da qualidade, formação contínua e ao longo da vida ...).
- Fomento da cada vez maior participação dos docentes, através de projetos ou outras iniciativas, em serviços e outras atividades de forte ligação à comunidade, concretizando a natureza da ESES de pólo e fator de desenvolvimento regional.
- Fomento da participação dos docentes em eventos de natureza científica e a produção científica no âmbito dos projetos e dos cursos lecionados.
- Divulgação junto de toda a comunidade escolar do investimento e do esforço realizado pelos colegas docentes nestas atividades

A direção pugnará para que seja ultrapassado o regime de precaridade ainda constatado na situação de alguns docentes e pela criação de condições para que os docentes satisfaçam o seu legítimo direito de progressão na carreira, ocupando a posição na categoria correspondente às suas reais competências e responsabilidades.

## **7. OS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES**

A direção manifesta a sua grande preocupação pelo prosseguimento de uma política centralizadora de meios e recursos humanos que, na prática, reduz a qualidade dos serviços prestados à comunidade académica da ESES e que põe em causa a autonomia administrativa da escola, consagrada estatutariamente.

Há fortes indícios de que o patamar mínimo de funcionamento de alguns serviços seja tendencialmente atingido pelo contínuo fluxo de funcionários para os serviços centrais. A direção da ESES continuará a lutar contra esta tendência e apela a toda a comunidade académica que a acompanhe nesta luta.

Por outro lado, constata-se a não progressão na carreira dos funcionários não docentes tal como acontece com os docentes. A direção, embora ciente que tal não depende de si, continuará a envidar todos os esforços para que essa situação seja ultrapassada em 2017.

A direção prosseguirá em 2017 a sua política de melhoria ergonómica das condições de trabalho dos não docentes, da sua atualização técnica e profissional e na participação em projetos de desenvolvimento pessoal e institucional.

## **8. A ORGANIZAÇÃO, A GESTÃO E AS INSTALAÇÕES DA ESES**

Os grandes desafios que se colocarão à ESES em 2017 exigirão uma real alteração qualitativa no âmbito de atuação e desempenho de grande parte dos centros, gabinetes e outras estruturas organizativas. Respondendo à necessidade cada vez maior do apoio às atividades curriculares, aos projetos de investigação e de desenvolvimento e às solicitações extensão à comunidade.

Estas estruturas terão obrigatoriamente de ser capazes de satisfazer as necessidades de ensino e de aprendizagem e de integração dos estudantes nas atividades de desenvolvimento e de projeto. Para tal deverão acompanhar a evolução técnica e pedagógica e simplificar os procedimentos burocráticos que por vezes inibem o seu desempenho

A direção promoverá, em consonância com os seus elementos, a reformulação do CDI e do CTec em estruturas mais adaptadas às novas necessidades e apoiará a valorização técnica e profissional dos seus elementos.

Em 2017 prosseguirão um conjunto de ações tendentes ao estabelecimento e generalização dos "Novos Ambientes de Aprendizagem" (CreativeLab\_Sci&Math e Educational Innovation lab-EdIn-lab) com características favoráveis à implementação de novas dinâmicas de ensino-

aprendizagem, dada a organização do espaço flexível, a ligação a espaços naturais exteriores (baseado no Laboratório da Sala de Aula do Futuro do Projeto ITELab da ESES coord. pela European Schoolnet).. Aos passos importantes já dados em 2016 na preparação das infraestruturas básicas da antiga “Sala de Exposições” e do Laboratórios de Biologia, para este fim, seguir-se-á em 2017:

- A transformação dos atuais Laboratório de Biologia, Sala de Exposições e CDI em Future Classroom Labs (FCL)
- A criação de sinalética e outros materiais de apoio aos FCL, com recurso ao FabLab;
- O redesenho da Ludoteca e dos espaços de museus para o modelo FCL

Atendendo ao facto de estarem a chegar à direção da ESES informações acerca do impacto negativo do Despacho do Senhor Presidente do IPSantarém nº 68/2016 no que diz respeito às 17 semanas letivas a direção irá nomear um grupo de trabalho que irá elaborar um estudo na ESES sobre o impacto pedagógico e científico do citado despacho.

## 9. REFLEXÃO FINAL

O ano de 2017 será determinante para o futuro da ESES. Apesar de se perspetivar o aparecimento de novas ameaças, surgem simultaneamente desafios e oportunidades que não poderão ser ignorados pela escola e pela sua direção.

A natureza e a missão da escola serão alvo de ampla discussão e análise de modo a serem tomadas medidas para otimizar a atuação da ESES num ambiente em mutação acelerada.

Estes fatores e condicionantes terão de ser tidos em conta pela direção e por todos os órgãos democraticamente eleitos da escola. Todas as estruturas organizativas da ESES terão de abordar esta nova realidade institucional e social de uma forma não conformista, empenhada e pró-ativa.

A nossa oferta formativa terá de ter cada vez mais em conta as exigências emergentes e será estratégico impedir a diminuição do atual número de estudantes. A qualidade do nosso ensino

deverá fazer parte das nossas preocupações quotidianas e a direção tudo fará para induzir a sua melhoria.

A tendencial diminuição dos funcionários não docentes terá de ser acompanhada pela sua melhoria técnica e ecletismo funcional. A direção apoiará de forma empenhada a formação contínua e continuará a pugnar pela sua motivação e progressão nas respetivas carreiras.

Os estudantes deverão constituir-se cada vez mais como a primeira razão de ser da ESES. Para isso, será fomentada a sua participação na vida da escola e a direção esforçar-se-á para que beneficiem das melhores condições de estudo e desenvolvimento pessoal.

A qualidade e a quantidade dos projetos de investigação baseados na prática continuarão a ser uma das grandes bandeiras da ESES para 2017. O envolvimento de cada vez mais docentes nestas atividades constitui uma das linhas de força a acarinhar pela direção.

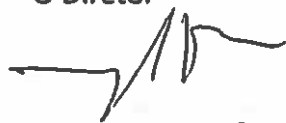
A ligação à comunidade através da prestação de serviços, nomeadamente a formação, deverá ser aprofundada tendo em conta a natureza politécnica da ESES e o seu estatuto de motor de desenvolvimento regional.

A direção encara, pois, o ano de 2017, como um ano de mudança para a ESES e contribuirá para que esta se torne numa escola mais moderna e capaz de responder de forma inovadora aos grandes desafios que se lhe colocam.

Para isso conta com a colaboração de toda a comunidade escolar e as iniciativas informadas e criativas de todos os seus membros.

5 de maio de 2017

O Diretor



António Manuel Pereira

A Subdiretora



Susana Colaço

# ANEXOS

## ÍNDICE

DEPARTAMENTOS.....	14
ANEXO I – EDUCAÇÃO E CURRÍCULO.....	14
CURSOS.....	17
ANEXO II – LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA.....	17
ANEXO III – LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO SOCIAL (DIURNO E PÓS-LABORAL).....	19
ANEXO IV – TESP EM ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS.....	28
ANEXO V – Mestrado em Educação Pré-Escolar.....	31
ANEXO VI – Mestrado do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB.....	32
ANEXO VII – Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia.....	35
ANEXO VIII – Pós-Graduação e Formação Especializada em Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo Motor.....	36
CENTROS.....	39
ANEXO IX – CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO (CAP).....	39
ANEXO X – CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO - LUDOTECA.....	42
ANEXO XI – CENTRO TECNOLÓGICO (CTEC).....	43
ANEXO XII – CENTRO DE COMPETÊNCIAS TIC (CCTIC).....	44
GABINETES.....	49
ANEXO XIII – GABINETE DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO (GIPE).....	49
ASSESSORIAS DA DIREÇÃO.....	51
ANEXO XIV – ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA A QUALIDADE E AVALIAÇÃO.....	51
ANEXO XV – ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA NOVOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.....	52
ANEXO XVI – ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA A LIGAÇÃO ÀS ESCOLAS E À COMUNIDADE.....	54
COMISSÕES.....	56
ANEXO XVII – COMISSÃO DE HORÁRIOS.....	56
ANEXO XVIII – COMISSÃO PARA A AVALIAÇÃO E QUALIDADE DA ESES.....	57
ANEXO XIX – COMISSÃO PARA A FORMAÇÃO CONTÍNUA E AO LONGO DA VIDA.....	58

**DEPARTAMENTOS****ANEXO I - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E NATURAIS****1. Introdução**

Neste documento é apresentado o plano atividades do Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais para o ano 2017.

**2. Organização interna**

O Departamento, coordenado por Susana Colaço é constituído por sete docentes a tempo integral em exclusividade, quatro da área Matemática e sua didática e três da área Ciências Físicas e Naturais e suas didáticas. Este departamento desenvolve as suas atividades de uma forma bastante colaborativa entre estas duas áreas e também com outros departamentos nomeadamente o de Educação e Currículo, o de Tecnologia Educativa e o de Ciências Sociais. Afeto a este departamento estão três laboratórios: Laboratório de matemática, laboratório de Biologia e Laboratório de Física e Química. O Departamento tenciona continuar o projeto de remodelação dos seus laboratórios, ações tendentes ao estabelecimento e generalização dos "Novos Ambientes de Aprendizagem" (CreativeLab\_Sci&Math e Educational Innovation lab-EdIn-lab) com características favoráveis à implementação de novas dinâmicas de ensino-aprendizagem, dada a organização do espaço flexível, a ligação a espaços naturais exteriores (baseado no Laboratório da Sala de Aula do Futuro do Projeto ITÉLab da ESES coordenado pela European Schoolnet).

**3. Oferta formativa**

A oferta formativa da ESES que se planeia dinamizar e construir por este departamento, em articulação com outros departamentos da escola, passa pela formação inicial, contínua e especializada de professores. No sentido de procurar viabilizar, a curto e médio prazo, a continuação da oferta formativa no âmbito da formação de professores do 2.º ciclo, está a ser preparada uma proposta para ser apresentada à Presidência do Instituto Politécnico de modo a conseguir garantir o funcionamento deste Mestrado que habilitam para a docência no 1.º Ciclo do Ensino Básico e no 2.º Ciclo do Ensino Básico nas áreas disciplinares de Matemática e Ciências Naturais. Espera-se que no ano letivo de 2017/2018 funcionem também a licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza e o Curso de Formação Especializada e Pós-graduação em Inovação Educacional em Ciências e Matemática. Neste âmbito estão a ser planeadas diversas atividades e momentos de divulgação destes cursos. Nomeadamente está já agendada a participação da coordenadora da Licenciatura na Futurália.

**4. Atividades previstas****4.1 Docência****Coordenação de cursos e de áreas científicas**

Os docentes do Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais continuam com um grande envolvimento na coordenação vários cursos da ESES nomeadamente, Licenciatura em Educação Básica; Licenciatura em Educação Ambiental e Turismo de Natureza, Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ºCEB, Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB; Pós-Graduação e Curso de Formação Especializada em Inovação Educacional em Ciências e Matemática; e Mestrado em Ciências de Educação - Administração Educacional.

**4.2 Investigação e Desenvolvimento**

Duas docentes do departamento continuarão a colaborar com o projeto "Matemática e Português – Transversalidades" da APM e da APP. Duas docentes do Departamento colaboram com o grupo de trabalho de investigação (GTI) da Associação de Professores de Matemática e irão publicar dois

capítulos de um livro sobre a prática dos professores: planificação e discussão coletiva na sala de aula. Prevê-se a realização de propostas de artigos para a Revista da UIIPS editada pela ESES em 2017 no âmbito de trabalhos desenvolvidos pelos docentes do departamento, entre outros, trabalhos de mestrado de mérito defendidos publicamente.

Três docentes do departamento estão envolvidos no projeto ITELab sendo a coordenação deste projeto na ESE assegurada por uma das docentes. Este projeto foi aprovado em janeiro de 2017 e é financiado pelo programa Erasmus + - KA2, coordenado pela *European Schoolnet*, que tem como parceiros 5 empresas de Tecnologias de Informação e 6 Instituições de Ensino Superior Europeia, sendo a ESES a representante do Ministério da Educação neste Consórcio juntamente com a Noruega, Alemanha, Itália, Irlanda e Inglaterra e cujo objetivo estudar a integração pedagógica dos recursos tecnológicos na formação inicial de professores e criar um referencial europeu orientador de boas práticas.

#### - Participação em eventos científicos/académicos relevantes

Prevê-se a participação dos docentes deste departamento em alguns encontros nacionais e internacionais, nomeadamente, Encontro da UIIPS em fevereiro, Encontro Nacional de Professores de Matemática em Viseu, II Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE), 5 e 6 de maio em Bragança, Cnaepps – 4º Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior, a 13 e 14 de julho em Setúbal, IV Encontro Internacional da Casa das Ciências, entre 10 e 12 de julho na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, XVII Encontro Nacional de Educação em Ciências, entre 14 e 16 de setembro em Viana do Castelo, 19º Simpósio Internacional de Computadores na Educação (SIIE), entre 9 e 11 de novembro em Lisboa, e “Porto International Conference on Research in Education” - Porto ICRE'17 - decorrerá no Politécnico do Porto, Portugal, de 19 a 21 de julho, organizada pelo Centro de Investigação e Inovação em Educação (CinED), da Escola Superior de Educação do Porto e o Encontro Nacional “Matemática nos primeiros anos”, organizado pela APM em Castelo Branco.

#### - Orientação de trabalhos académicos e participação em júris

Os docentes continuarão durante o ano de 2017 a orientar trabalhos académicos, em particular no âmbito dos mestrados que habilitam para a docência e no mestrado de administração educacional. Prevê-se a participação dos membros deste departamento em júris dos mestrados que habilitam para a docência e o mestrado académicos e provas de júri de doutoramento.

Prevê-se a continuação da participação dos docentes do departamento em provas públicas de mestrado e de doutoramento, na ESE e em outras instituições de ensino superior.

### 4.3. Dimensão institucional

#### - Exercício de funções e cargos institucionais previsto

São vários os docentes do departamento que continuarão a exercer funções em cargos institucionais nomeadamente na Direção da ESE (Subdiretora), Presidente do Conselho Pedagógico, Coordenador do Conselho de Coordenação de Cursos, três docentes na Comissão de horários, Secretária do Conselho Técnico-Científico. Os docentes têm também participação em órgãos enquanto membros: Assembleia de Escola – três docentes, Conselho Técnico-Científico – quatro docentes; Conselho Pedagógico – quatro docentes; Conselho de Coordenadores de Curso – todos os docentes, um docente deste departamento continuará como membro do CC da UIIPS.

#### Organização de eventos prevista

Colaboração com o 6.º Seminário de Matemática e Ciências Experimentais com duas comunicações e duas sessões práticas na ESE de Lisboa

Organização de atividades inseridas nas comemorações do Dia Nacional da Cultura Científica na ESES, a 24 de novembro, 2017.



#### Extensão à comunidade prevista

##### - Prestação de serviços em outras instituições

No âmbito do protocolo entre a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) e o Instituto Politécnico de Santarém, uma docente do departamento dá continuidade ao trabalho desenvolvido como perita externa.

##### - Ações de curta duração

Prevê-se a realização de diversas ações de curta duração por docentes deste departamento no âmbito da iniciativa AplicaTIC no Centro de Competência TIC da ESES.

- Dinamização de programas de cooperação internacional, no âmbito académico, cultural ou científico  
Realização da mobilidade para Missões de Ensino (STA) Programa Erasmus+ de uma docente do Departamento na Universidade de Vigo.

##### - Outras atividades consideradas relevantes

Os docentes do departamento vão dar continuidade a algumas experiências de formação que foram já realizadas e novas ações de modo a contribuir para a aproximação entre a ESES e as escolas que colaboram na formação de professores e educadores. Teve já início no âmbito do programa de promoção do sucesso escolar ações de formação de curta duração no domínio da Matemática nos vários centros de formação do distrito de santarém bem como oficinas de formação sobre “Práticas de trabalho colaborativo na melhoria da lecionação no ensino básico e secundário: Observação, partilha e reflexão” (50 horas – 25 presenciais + 25 autónomas), estando previstos dois grupos de formação ao longo de 2017 no Centro de Formação de Loures Oriental e uma oficina de formação de 50h sobre o “Geogebra no 1ºCEB” no centro de formação de Rio Maior.

Participação no Programa Eco-Escolas, com a dinamização de conferências abertas à comunidade e atividades em colaboração com escolas e outras instituições de acolhimento de estágios do Curso de Licenciatura em Educação Social.

#### **5. Reflexão Final**

O corpo docente do Departamento é jovem e altamente qualificado, possuindo uma larga experiência na formação de professores e educadores. Participam ativamente na dinâmica da escola e colaboram em projetos de investigação e extensão à comunidade com um número considerável de publicações e comunicações em encontros e congressos. Os docentes do Departamento têm também colaborado ativamente na criação de novos cursos;

Há semelhança do plano de atividades de 2016 a coordenação do departamento de CMN volta a lembrar que há docentes que, embora já com situação contratual mais estabilizada, continuam na categoria profissional de assistente desempenhando funções de coordenação respeitantes ao cargo de professores adjuntos, o que poderá causar alguns constrangimentos no funcionamento de algumas coordenações. Sendo assim a Coordenação do Departamento solicita à Direção da ESE que realize todos os esforços junto do IPSantarém de modo a solucionar o mais rapidamente a situação destes colegas. Tal como foi mencionado em relatórios anteriores a internacionalização dos docentes continua a ser reduzida embora já com perspectivas de melhoria quer com a candidatura a projetos Erasmus, quer no âmbito da parceria com o Instituto Federal de Brasília, quer com bolsas de mobilidade (uma delas já aprovada).

**CURSOS****ANEXO II - LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA****1. Introdução**

O curso de Licenciatura em Educação Básica (Despacho n.º 15080/2014) organiza-se em 6 semestres que correspondem a 180 ECTS. A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém disponibiliza este curso no regime diurno. Contempla formação nas áreas de docência de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História e Geografia de Portugal e Expressões, assim como formação educacional geral e em didáticas específicas. Incorpora, ainda, uma forte componente de Iniciação à Prática Profissional em Creche/Jardim de Infância, 1.º CEB, 2.º CEB e em diferentes contextos de atuação do licenciado em educação básica.

Para além de proporcionar uma sólida formação científica e pedagógica, este curso visa desenvolver a capacidade de reflexão sobre práticas educativas em vários contextos, mobilizando os conhecimentos e a capacidade de compreensão adquiridos e analisando criticamente e de forma flexível, quer os contextos socioeducativos, quer os processos e percursos singulares dos estudantes. A formação ética dos estudantes também está presente nos objetivos do curso, bem como o envolvimento em processos de educação para a cidadania, numa lógica de formação pessoal e social.

Possibilita, ainda, o acesso aos cursos de habilitação para a docência em Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1.º e 2.º CEB.

**2. Organização interna**

Os recursos humanos alocados ao curso podem ser consultados, conforme distribuição de serviço docente aprovada pelo Conselho Técnico-Científico, em:

[http://si.es.e.ipsantarem.pt/ese\\_si/planos\\_estudos\\_geral.formview?p\\_Pe=82](http://si.es.e.ipsantarem.pt/ese_si/planos_estudos_geral.formview?p_Pe=82)

O curso de licenciatura em Educação Básica possui um quadro docente qualificado, a maioria com doutoramento. A qualificação dos docentes que colaboram no curso de Licenciatura em Educação básica pode ser consultada em:

[http://si.es.e.ipsantarem.pt/ese\\_si/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=1350338](http://si.es.e.ipsantarem.pt/ese_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=1350338)

**3. Atividades previstas****3.1 Divulgação do curso – iniciativas a desenvolver**

O curso irá colaborar nas iniciativas de divulgação previstas ao nível central que sejam oportunas para o público-alvo a que se destina. Para além disso, o curso será divulgado em várias iniciativas científicas e formativas desenvolvidas pelos docentes.

A Coordenação do Curso manterá atualizada a informação online disponível nas várias plataformas de divulgação do curso.

Sempre que solicitado, a Coordenação do Curso enviará informação atualizada a estudantes que manifestem interesse em conhecer melhor as condições de acesso, a estrutura curricular e o modelo de organização de estágios do curso.

**3.2. Cumprimento dos objetivos do curso**

No enquadramento dos objetivos de formação do curso, pretende-se promover, de forma ativa e transversal nas várias unidades curriculares, o desenvolvimento das competências do estudante do ensino superior para o século XXI.



HJ

**3.3. Unidades curriculares que por algum motivo mereçam uma referência neste plano, nomeadamente atividades/ alterações que se preveem desenvolver.**

- Está prevista a continuação da articulação entre as unidades curriculares de Literatura para a Infância (2º ano/1.ºS) e de Educação Artística- Plástica I (2º ano/1.ºS), com o intuito da produção escrita e da ilustração e dramatização de histórias para crianças;
- Está prevista a articulação da UC Ciências da Terra e da Vida com a UC de Modelação Matemática ao nível do desenvolvimento de atividades interdisciplinares em novos ambientes de aprendizagem;
- As UC's da área científica de Iniciação à Prática Profissional continuarão a dar importância à participação de profissionais na dinamização de seminários que permitam uma aproximação dos estudantes à realidade profissional para a qual estão a ser formados;

#### **3.4. Recursos**

Considera-se que, de forma global, a escola possui recursos suficientes para a dinamização das atividades do curso. Contudo, há oportunidades de melhoria ao nível:

- da transformação de alguns espaços em novos ambientes de aprendizagem;
- da melhoria do sinal Wireless;
- da reposição de material de laboratório e de materiais para o ensino da matemática;
- da manutenção de material informático nas salas de aula;
- da climatização de algumas salas de aula.

#### **3.5. Adequação do corpo docente**

Não obstante o corpo docente possuir a qualificação adequada para a lecionação das diferentes unidades curriculares, alerta-se que a redução do corpo docente e a sobrecarga de tarefas letivas e não letivas poderá causar constrangimentos ao bom funcionamento do curso.

#### **3.6. Atividades de acolhimento e integração dos estudantes**

A Coordenação do Curso irá participar ativamente nas atividades de acolhimento que ocorrem no início do ano letivo.

Será dinamizada uma reunião entre a Coordenação do Curso e os estudantes do 1.º ano com o intuito de ser apresentada a escola, o curso e aspetos diversos que importam considerar no seu percurso académico.

Será realizada uma reunião com os estudantes do 3.º ano e os Coordenadores dos Mestrados que Habilitam para a Docência, para apresentação do processo de candidatura, da estrutura dos planos de estudo dos mestrados e esclarecimento de dúvidas.

#### **3.7. Internacionalização dos estudantes e dos docentes**

Prevê-se a participação de alguns docentes do curso em projetos internacionais na área da educação. Será fomentada a participação dos estudantes em estágios internacionais e programas de mobilidade.

#### **3.8. Investigação/Inovação no âmbito do curso**

Prevê-se a participação de vários docentes do curso em eventos científicos nacionais e internacionais na área da educação. Será fomentada a produção científica dos docentes do curso ao nível de livros, comunicações e *papers* em revistas nacionais e internacionais.

A unidade curricular de Investigação em Educação e Problemas Sociais constituirá uma oportunidade para a integração dos estudantes na investigação em Educação.

#### **3.9. Organização de eventos/iniciativas várias em que alunos/docentes do curso estarão envolvidos.**

Será fomentada a participação de docentes e estudantes do curso em iniciativas científicas e culturais da ESES e IPSantarém.

### 3.10. Extensão à comunidade

Será fomentada a participação de docentes e estudantes do curso em iniciativas científicas de extensão à comunidade da ESES e IPSantarém.

Será fomentada a participação de docentes do curso no planeamento de ações de formação contínua dirigidas aos educadores e professores e respetivas instituições.

### 4. Reflexão Final

Em Portugal, o desenvolvimento crescente de novos ambientes de aprendizagem nas escolas do ensino básico e secundário traz novos desafios às instituições de ensino superior dedicadas à formação de professores. Conscientes deste desafio, alguns docentes do curso serão mobilizados para a transformação dos espaços da ESES em novos ambientes de aprendizagem.

Aos estudantes que pretendam candidatar-se ao ingresso no curso de licenciatura em Educação Básica que, de acordo com a Portaria n.º 91/2014, do Ministério da Educação e Ciência, e a Deliberação n.º 40/2015, da Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior, serão exigidas as seguintes provas de ingresso das áreas de Português e de Matemática:  
**Prova de ingresso na área do Português:** A prova de ingresso da área de Português exigida para o ingresso no curso de licenciatura em Educação Básica é a prova de Português, que se concretiza através do exame nacional do ensino secundário de Português (código 639).

**Prova de ingresso na área da Matemática:** A prova de ingresso da área de Matemática exigida para o ingresso no curso de licenciatura em Educação Básica é a prova de Matemática Aplicada às Ciências Sociais, que se concretiza através do exame nacional do ensino secundário de Matemática A (código 635), Matemática B (código 735), ou Matemática Aplicada às Ciências Sociais (código 835).

O disposto na deliberação n.º 40/2015 produz efeitos a partir da candidatura à matrícula e inscrição no ensino superior no ano letivo 2017-2018, inclusive.

Neste contexto, prevê-se que no ano letivo 2017-2018 se verifique uma diminuição no número de alunos inscritos no curso de Educação Básica. Este facto deverá ser alvo de uma reflexão mais alargada ao nível das escolas superiores de educação, tendo em conta o impacto previsível no funcionamento e organização deste curso e dos Mestrados que habilitam para a docência.

Sugere-se que, para o ano letivo 2017/18, os semestres organizem-se novamente em 15 semanas para favorecer o trabalho letivo, o desenvolvimento de atividades de investigação e de extensão à comunidade conducentes a uma efetiva qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

## **ANEXO III - LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO SOCIAL (DIURNO E PÓS LABORAL)**

### 1. Introdução

O Curso de Educação Social enquadra-se na estratégia de desenvolvimento institucional de reforço da vocação e caráter educativos dos cursos que a ESES ministra, em particular no eixo da educação não formal, desde há mais de 20 anos. Pretende-se qualificar futuros educadores sociais enquanto técnicos de intervenção socioeducativa que desenvolvem ação com uma diversidade de públicos, em variados contextos socioeducativos, privilegiando a participação dos sujeitos e comunidades. Pretende-se, por isso, formar educadores sociais capazes de mobilizar respostas multifacetadas, integrar redes de parceria e dinamizar atividades socioeducativas diversas. Assim, e de acordo com a missão e estratégia da instituição, a formação de educadores sociais e de outros profissionais com elevado nível de preparação nos domínios cultural, científico, técnico e profissional e o desenvolvimento de projetos para a sua formação e reconversão cruza-se com os objetivos do curso de Educação Social. A prestação de serviços à comunidade, numa dimensão socioeducativa, bem como o intercâmbio cultural, científico e técnico com os setores público e privado, e com instituições internacionais e nacionais, é conseguida através dos Estágios e de uma ampla gama de iniciativas (seminários, workshops, formação complementar) que envolvem tanto a comunidade estudantil e profissional, como as instituições

parceiras. É relevante sublinhar a preocupação do curso com uma formação integral, introduzindo as componentes cultural, social e ética, enquanto campos essenciais à prática e à construção e problematização do saber profissional e, por conseguinte, fundamentais para a efetivação quer dos objetivos, quer da missão e estratégia da instituição. Para o ano a que se refere o presente documento, globalmente, salientaríamos como contributo o desenvolvimento de condições para a continuação do processo de implementação do novo Plano de Estudos (PE) do Curso, para a resposta às exigências de melhoria no processo de avaliação externa do curso, e para a manutenção de uma tendência de estabilização da procura do Curso. Destacamos, no entanto, que a superação de dificuldades e necessidades apontadas no Relatório de Atividades de 2016 serão determinantes para a concretização destes contributos, muito particularmente no que se refere a indicadores de produção científica e de internacionalização na área do curso que urge melhorar. Finalmente, relativamente ao Curso no regime pós laboral, a projeção desta planificação estará condicionada pela confirmação de condições para o seu funcionamento, com a abertura de vagas nomeadamente.

## 2. Organização interna

### Recursos humanos (caracterização e qualificação profissional)

Apresentam-se de seguida os últimos dados, atualizados, específicos relativos apenas ao corpo docente do Curso, dados os objetivos deste relatório:

TABELA: EQUIPA DOCENTE DO CICLO DE ESTUDOS - ANO LETIVO 2016/2017 - LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO SOCIAL (REGIME DIURNO)

DOCENTE	GRAU	ÁREA CIENTÍFICA	GRAU	ÁREA TÍTULO DE ESP.	REGIM DE TEMPO/ETI	CATEGORIA
Ana Cristina da Silva	Doutor	Ciências da Educação		Educação e intervenção não formal: animação sociocultural e formação de animadores	100	Prof. Adjunto
George Camacho	Mestre	Ciências da Educação		-	100	Prof. Adjunto
Lúcia Delgado	Doutor	Sociologia		-	100	Prof. Adjunto
Francisco Silva	Mestre	Ciências Sociais		Métodos e Técnicas de Investigação	100	Prof. Adjunto
Leonor Teixeira	Mestre	Ciências da Educação		Educação Social	100	Prof. Adjunto
Marta Tagarro	Mestre	Ciências Sociais e Humanas		Psicologia e Psicoterapia	57	Assistente Convocado
Célia Barroca	Doutor	Teatro		-	100	Prof. Adjunto
Teresa Tavares	Mestre	Literatura Portuguesa		-	100	Prof. Adjunto
Sílvia Madeira	Mestre	Ciências Sociais e Humanas		-	100	Prof. Adjunto
Teresa Sá	Mestre	Ciências Sociais e Humanas		Psicologia	100	Prof. Adjunto
Lia Almeida	Doutor	Ciências Sociais		-	100	Prof. Adj. Conv.
Paulo Dias	Doutor	Ciências Sociais		-	100	Prof. Adjunto
Patrícia Rodrigues	Doutor	Estudos da Literatura e Cultura		-	100	Assistente
Pedro Oliveira	Mestre	História Contemporânea Portugal		-	25	Prof. Adjunto
Cristina Novo	Mestre	Ciências e Tec. e da Comunicação		ECM	100	Prof. Adjunto
Ana Loureiro	Doutor	Ciências e Tec. Da Comunicação		-	100	Prof. Adjunto
Perpetua Silva	Doutor	Ciências Sociais		-	100	Prof. Adj. Conv.
M <sup>a</sup> Celeste Nogueira	Mestre	Ciências da Educação		Enfermagem	10	Prof. ESSS - Mobilidade
M <sup>a</sup> Olimpia Fonseca	Mestre	Ciências da Educação		-	10	Interescolas (Prof. Adj.)
Sónia Seixas	Doutor	Psicologia		-	100	Prof. Adjunto
Sónia Galinha	Doutor	Ciências Sociais e Humanas		-	100	Prof. Adjunto

## EQUIPA DOCENTE DO CICLO DE ESTUDOS - ANO LETIVO 2016/17 - LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO SOCIAL (REGIME PÓS-LABORAL)

DOCENTE	GRAU	ÁREA CIENTÍFICA DO GRAU	ÁREA DO TÍTULO DE ESP.	REGIM DE TEMPO/ETI	CATEGORIA
Ana Cristina da Silva	Doutor	Ciências da Educação	Educação e intervenção não formal: animação sociocultural e formação de animadores	100	Prof. Adjunto
Lúisa Delgado	Doutor	Sociologia	-	100	Prof. Adjunto
Isabel Piscalho	Mestre	Psicologia da Saúde	Professores/Formadores e Ciências da Educação - Educação Especial e Inclusiva - Necessidades Educativas Especiais	100	Assistente
Leonor Teixeira	Mestre	Ciências da Educação	Educação Social	100	Prof. Adjunto
Luís Vidigal	Mestre	Humanidades	-	100	Prof. Adjunto
Paulo Dias	Doutor	Ciências Sociais	-	100	Prof. Adjunto
Perpetua Silva	Doutor	Ciências Sociais	-	57	Prof. Adj. Conv.
George Camacho	Mestre	Ciências da Educação	-	100	Prof. Adjunto
Pedro Oliveira	Mestre	História Contemporânea Portugal	-	25	Prof. Adjunto
Sónia Gallinha	Doutor	Ciências Sociais e Humanas	-	100	Prof. Adjunto

Fonte: Serviço de Recursos

**3. Atividades previstas****3.1. Divulgação do curso – iniciativas a desenvolver****Propomo-nos dar continuidade às seguintes atividades:**

- Colaboração nas atividades de divulgação da ESE/IPS: Dia Aberto da ESES; Futurália 2015, FIL, atividades de divulgação da Oferta Educativa da ESES, no Stand do IPS; Visita a escolas secundárias; Oferta de aulas abertas á comunidade.
- Atividades no âmbito de unidades curriculares e projetos, em contacto com contextos, instituições e públicos diversos. Iniciativas diversas (atividades, workshops, seminários) com a comunidade (complementando aprendizagens e promovendo a divulgação do Curso);
- Realização da X Expo estágios – Fórum de Projetos e Formação Profissionalizante em Educação Social, aberta à comunidade e aos parceiros;
- Dinamização da conceção e circulação de recursos de divulgação com o Gabinete de Comunicação e Imagem e com o envolvimento dos estudantes do curso; envio de informação específica para instituições e escolas secundárias; Colaboração com a dinamização na página da ESES e facebook;
- Levantamento de estudantes que abandonaram o curso no 1º ano e de candidatos que não chegaram a matricular-se (nomeadamente, maiores de 23).
- Dinamização de campanha de divulgação com os estudantes do curso nas respetivas localidades.

**3.2. Cumprimento dos objetivos do curso**

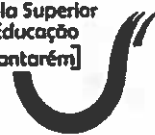
*Considerámos aqui a projeção apresentada no Relatório de Atividades de 2016, agora elaborado, retomando as conclusões e indicações do processo de avaliação externa (que, como se sabe, só foi concluído posteriormente, em julho de 2016. Considerámos ainda os contributos do processo de autoavaliação que temos continuado a desenvolver, quer com os docentes e os estudantes do curso, quer com os parceiros, nomeadamente no âmbito dos estágios.*

**Objetivos a alcançar e medidas em implementação**

Na etapa recente de conclusão do processo de avaliação externa, para além dos que já foram implementados em 2016, definiu-se como objetivo principal:

- Melhorar a atividade científica e aumentar a produção científica do corpo docente. Desenvolver projetos de intervenção e investigação (I+D e IA) que respondam às necessidades da comunidade envolvente. |Tempo de implementação da medida: No período de 36 meses.

Foram, ainda, traçados um conjunto de outros objetivos a alcançar (note-se que alguns destes objetivos envolvem necessariamente dinâmicas institucionais mais alargadas, entre as quais algumas



já se encontram em implementação): -Melhorar a capacidade de gestão do ciclo de estudos no que respeita à organização das UC. Articulação vertical e horizontal das UC, sua organização e metodologias de ensino aprendizagem; -Ajuste do perfil académico dos docentes ao conteúdo das UC atribuídas; -Reforçar a estratégia institucional de fomento da investigação dos docentes dos alunos mediante a sua difusão e internacionalização; -Promover o aumento da quantidade e qualidade das parcerias com outras instituições de investigação na área da Educação Social; -Melhorar condições de qualificação do pessoal docente; -Melhorar a caracterização dos estudantes e divulgação do curso; -Concretizar um plano sistemático de medidas de apoio pedagógico e de medidas para a integração dos estudantes/ Oferecer serviços de aconselhamento sobre financiamento e emprego.

Finalmente, apontamos como objetivo relevante, que se mantem por alcançar, a concretização de condições de captação de estudantes para o regime pós laboral.

Refira-se que, apesar de já estarem a ser operacionalizados alguns destes objetivos, dado o caráter recente da conclusão da avaliação do curso, a sua aferição exige uma apreciação noutros tempos. No entanto, podem-se se identificar alguns desenvolvimentos na argumentação apresentada no Relatório de Pronúncia que elaborámos no âmbito desse processo e cuja consulta sugerimos.

### **3.3. Unidades curriculares que por algum motivo mereçam uma referência neste plano, nomeadamente atividades/ alterações que se preveem desenvolver**

A este propósito parece-nos sobretudo importante destacar que estaremos em 2017 a implementar o 2º ano do novo Plano de estudos, cuja reformulação, globalmente, implicou a elaboração de cerca de 36 novas Unidades Curriculares (UC), com a colaboração dos docentes de todos os Departamentos da ESES, mas com um peso mais relevante no Departamento de Educação e Currículo (cerca de 13 UC) e sobretudo no Departamento de Ciências Sociais (cerca de 21 UC).

Importa ainda destacar que estas alterações continuarão a ter implicações importantes em termos de necessidade de codocências em algumas áreas, e de trabalho de articulação interdisciplinar. No âmbito da coordenação de curso continuarão a promover-se as linhas orientadoras apresentadas no Relatório de Atividades.

Queremos, finalmente, salientar que também em 2017 continuamos o processo de reconfiguração da distribuição das UC pelas áreas científicas dos departamentos e respetivas coordenações científicas.

### **3.4. Recursos Materiais/Equipamentos**

De acordo com a apreciação apresentada no Relatório de Atividades, será importante aferir condições ao nível de alguns serviços, horários de funcionamento, equipamentos informáticos e de possibilidades de financiamento na organização de iniciativas.

### **3.5 Adequação do corpo docente**

O ajuste do perfil académico dos docentes ao conteúdo das UC atribuídas é um dos objetivos que se colocaram a partir do no processo de avaliação externa do curso. Tivemos já oportunidade de identificar no Relatório de Atividades de 2016 as exigências e implicações do processo de avaliação e reformulação do curso, as suas principais recomendações e implicações. A CAE recomenda que a proposta de EC e PE a apresentar seja viável na área deste ciclo de estudos (CE) com um corpo de professores especializado nas suas UC e comprometido com a investigação científica relacionada. Na construção da nova proposta do PE, a coordenação do CE procurou acentuar a ligação dos docentes às áreas do curso, nomeadamente ao atribuir a responsabilidade de elaboração das FUC a docentes com ligação a essas áreas e/ou a projetos. No entanto, reconhecem-se condicionalismos a este nível, relacionados com aspetos do corpo docente, evidenciados já no Relatório de Atividades de 2016..Os constrangimentos diversos experimentado nos últimos anos pelas instituições de ensino superior (IES) em geral, e o IPS em particular, não têm permitido o favorecimento das condições necessárias para um mais rápido cumprimento deste requisito, nomeadamente a diminuição de carga letiva para promoção de investigação e promoção científica, a estabilidade do corpo docente, a especialização e

a continuidade pedagógica. Assim, se por um lado será fundamental manter aspetos positivos já identificados (uma clara predominância das áreas científicas principais do curso ao nível das qualificações do corpo docente; uma forte ligação ao curso de um corpo docente com alguma continuidade), por outro lado, será decisivo, face às novas exigências que coloca a implementação do novo plano de estudos, superar definitivamente aspetos fragilizadores, sobretudo ao nível da forte instabilidade, gerada por condicionalismos contratuais, no que respeita: à imprevisibilidade de manutenção de um conjunto de docentes que têm mantido também uma ligação importante ao curso, aos estágios, e à sua coordenação; e à eventual necessidade de docentes especialistas em áreas fundamentais do curso. Note-se que estes aspetos condicionam o efetivo cumprimento de alguns dos objetivos que se propõem alcançar. Neste sentido, a coordenação de curso mantém, nomeadamente, um empenho na mediação interdepartamental e nos órgãos da ESES para a criação de condições de consolidação da vinculação de alguns docentes.

### 3.6 Atividades de acolhimento e integração dos estudantes

*Continuaremos a retomar linhas de desenvolvimento de atividades diversas de acolhimento e integração dos estudantes, bem como de promoção do sucesso escolar, dinamizadas ao nível do IPS, da ESES e/ou do Curso de Educação Social, em que os estudantes e/ou docentes do curso são envolvidos. Estas atividades procuram promover a sua integração e sucesso escolar num sentido amplo, no âmbito da comunidade académica, do curso, da escola ou da comunidade local:*

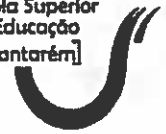
- Participação no Programa de Atividades para o Acolhimento dos estudantes, no âmbito do qual dinamizámos uma reunião de acolhimento.
- Realização de reuniões da coordenação de curso com estudantes: informação, aconselhamento sobre o percurso de formação no curso ou na ESES (em articulação com Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária - MESIC), as atividades de formação complementar e a participação nos órgãos da ESES); avaliação com os estudantes e docentes de atividades, aprendizagens, dificuldades e proposta de ações de melhoria.
- Apoio pedagógico e interação entre coordenação/docentes/estudantes nas plataformas de gestão da aprendizagem e no correio eletrónico institucional.
- Envolvimento dos estudantes (solicitando a sua colaboração na organização e/ou participação) em diversas iniciativas formativas, técnico-científicas, em articulação com a comunidade ou no âmbito de programas de mobilidade, organizadas no âmbito de UC ou do curso, da ESES (refira-se o desenvolvimento de atividades ou projetos com o CAP, o Observatório de Avaliação, ou o Gabinete de Relações Internacionais-Erasmus), ou do IPS ( a Tertúlia ou a colaboração com o CRI do Ribatejo na formação de estudantes mediadores).
- Envolvimento dos estudantes do curso na Associação de Estudantes, no acolhimento aos estudantes e na promoção de atividades que fomentam a sua inclusão na academia.
- Envolvimento e participação dos estudantes nos órgãos estatutários previstos.
- Colaboração, no âmbito da integração dos estudantes e nas situações de acompanhamento sinalizadas, com o GIPE – Gabinete de Intervenção em Psicologia e Educação da ESES e com o GSAPP- Gabinete de Saúde e Acompanhamento Psicopedagógico dos Serviços de Ação Social do IPS.

### 3.7. Internacionalização dos estudantes e dos docentes

Pretendem-se manter ou desenvolver as seguintes linhas de atividades:

- Participação de estudantes e docentes, no âmbito do programa Erasmus, em programas intensivos centrados sobre temas específicos. Como exemplo, refira-se a participação de docentes e estudantes no Projeto Food Passport, (informação sobre o projeto em <http://w3.eses.ipsantarem.pt/pi/european-food-passport/>).
- Colaboração nas atividades da Associação Comenius (Associação europeia de instituições de formação de professores e de educadores sociais), no âmbito da qual se organiza uma semana internacional, em que estudantes e professores do Curso têm participado ativamente.





HL

- Mobilidade de docentes estrangeiros, com atividades com IES que formam educadores sociais (ex. Universidade de Valência), com o envolvimento de docentes da ESES;
- Desenvolvimento de resultados de colaborações em fases de candidatura, das quais têm surgido propostas de colaboração em projetos Internacionais.
- Participação de estudantes e docentes em iniciativas para promover o envolvimento dos estudantes em novos programas internacionais de mobilidade, tomando como exemplo a apresentação pública do programa ERASMUS+ e a respetiva divulgação a todos os estudantes da ESES. Reiteramos, no entanto, que as dificuldades económicas são referidas por alguns estudantes como impedimento para a frequência de programas de mobilidade internacional, bem como o domínio de línguas estrangeiras. Nesse sentido, a introdução de uma UC optativa de Inglês, poderão também constituir um contributo para apoiar a internacionalização de estudantes.

### 3.8. Investigação/Inovação no âmbito do curso

Procuraremos dar continuidade a parcerias e atividades sintetizadas no Relatório de Atividades de 2016. As parcerias do Curso com outras instituições na área da Educação Social, têm envolvido atividades científicas em modalidades de colaboração e parceria diversas, nomeadamente com outras IES e associações profissionais. A implementação destas atividades e parcerias têm ocorrido no plano nacional, mas tem também contribuído para a melhoria da internacionalização do curso. Estas dinâmicas têm proporcionado o contacto e o envolvimento em possíveis linhas de investigação futura. Sintetizamos a seguir algumas linhas em desenvolvimento: - APTSES - Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social (protocolo de colaboração e participações na Revista Praxis Educare); - APES – Associação Promotora da Educação Social (Protocolo de colaboração); - ESE Paula Frassinetti: Proposta de protocolo de colaboração para desenvolvimento de linhas de investigação e formação conjuntas. No que respeita ainda ao desenvolvimento de projetos, sublinha-se o facto de o curso já participar e desenvolver um conjunto de iniciativas e projetos envolvendo instituições parceiras da comunidade, muito embora se reconheça que existe espaço para que estes se aprofundem. Considera-se que a implementação do novo plano de estudos constitui um importante contributo para esse objetivo. Um desses contributos, em 2017, será dar continuidade à integração e dinamização de resultados na UC de Práticas Profissionais em Educação Social: Laboratório de Iniciação à Investigação.

### 3.9 Organização de eventos/iniciativas várias em que alunos/docentes do curso estejam envolvidos e Extensão à comunidade

Preveremos desenvolver ou dar continuidade às seguintes iniciativas às seguintes iniciativas (onde incluímos atividades pedagógicas, técnico-científicas, institucionais e de extensão à comunidade):

- Colaboração em Projetos com CAP – Centro de Apoio Pedagógico da ESES (ESES+, no âmbito da parentalidade positiva e envolvendo a colaboração de escolas parceiras).
- Colaboração com Rede Social do Cartaxo para participação na elaboração do Diagnóstico Social do Cartaxo (áreas idosos e infância e juventude). Em parceria com o Observatório de Avaliação da ESES, revisão de questionários e envolvimento de alunos voluntários na aplicação, construção de base de dados e tratamento.
- Colaboração com o CRI Ribatejo: ação de formação e sensibilização acerca de intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências no âmbito da unidade curricular de “Promoção da Saúde – oportunidades, estratégias e práticas.
- X Expo Estágios: Fórum de projetos e formação profissionalizante em Educação Social;
- Participação no Congresso UIIPS 2017.

---

<sup>1</sup> Tomámos esta opção dada a exigência de síntese num documento desta natureza, considerando também que muitas destas iniciativas envolvem diferentes modalidades de atividades (de cariz pedagógico, técnico científico, institucional ou de extensão à comunidade).

- Receção e encaminhamento de novas ofertas de estágio curricular e colaboração no estabelecimento de novos Protocolos de colaboração com parceiros;
- Proposta de protocolo de colaboração da Coordenação da Licenciatura de Educação Social da ESE Paula Frassinetti para desenvolvimento de linhas de investigação e formação conjuntas;
- Pedido de colaboração da S.C.M. Santarém, no âmbito do CAP (Centro de Apoio Pedagógico da ESES) e do Curso: projeto de animação da leitura com idosos (formação e acompanhamento de voluntários), coordenado por coordenadora do CAP e equipa docente do curso. Constituição de grupo de voluntários, estudantes do 1º ano, e início das atividades em abril/maio de 2016;
- Participação nas reuniões alargadas com instituições de acolhimento (parceiras) dinamizada pela coordenação e equipa docente dos estágios do curso;
- Dinamização de projetos e atividades diversas em contextos e instituições variados no âmbito dos estágios curriculares e de parcerias.
- Colaboração na dinamização de iniciativas de sensibilização ambiental junto da comunidade educativa e do Programa Eco-Escolas.
- Colaboração institucional com o ACM – Alto Comissariado para as Migrações: integração de rede Entidades do Ensino Superior para a Mediação Intercultural. Participação de docente do Curso representante da ESES no protocolo interinstitucional e envolvimento em atividades diversas.
- Colaboração com a FARPA - Associação de Familiares e Amigos do Doente Psíquico, como parceiros, no âmbito das candidaturas ao Programa Nacional de Financiamento a Projetos pelo INR, I.P. 2017, no Projeto "Encontros com a Mente", a decorrer entre 2 de maio e 31 de dezembro de 2017.
- Ida ao Teatro com turma do 3º ano (Regime PL) no âmbito de UC Migrações, Identidades e Inclusão Social: Peça: "Fronteiras"; Cineteatro Rio Maior; Data: 7 de abril. Síntese: A peça "Fronteiras" aborda as histórias de vida de vários refugiados e os diferentes motivos que causaram a sua fuga dos países de origem, tendo como objetivo sensibilizar o público para a problemática; as histórias retratadas na peça baseiam-se em testemunhos reais de indivíduos na condição de refugiados.
- Cinema comentado "Eu, Daniel Blake". Atividade dinamizada no âmbito da UC Políticas Sociais e Intervenção Comunitária (ES 2º ano), sendo a temática transversal às UC de Dinâmicas Sociais Contemporâneas (1º ano ES) e Educação e Formação de Adultos (3º ano ES) : Visionamento do filme; comentário por convidado (Diretor da Segurança Social de Santarém); data: a definir. Síntese: O filme aborda questões sociais contemporâneas, tendo como pano de fundo a crise económica europeia e os programas de austeridade, questionando o papel do Estado, as formas de organização e de atuação de serviços como a Segurança Social, instigando à reflexão crítica sobre o sistema de ação social.

#### 4. Reflexão Final

*Também para esta reflexão final, damos continuidade à análise apresentada no Relatório de Atividades de 2016. Retomamos linhas de análise também iniciadas no processo recente de avaliação do curso e que foram explanadas no Relatório e Plano de Atividades anteriores, bem como, posteriormente, já em 2016, nos Relatórios de Autoavaliação e de Pronúncia, que podem também ser consultados. Para o presente documento, optamos por destacar, em síntese, apenas as principais conclusões no último ano letivo, a partir da análise, quer do balanço realizado com estudantes, docentes e parceiros, quer da participação nos órgãos de gestão da ESES no âmbito da coordenação de curso, quer da análise desenvolvida ao longo deste relatório de atividades.*

As conclusões que apresentamos evidenciam aspetos positivos, fragilidades, necessidades e potencialidades, numa análise que procura considerar uma visão ampla sobre diferentes dimensões de atividade no curso -institucional, pedagógica, técnico científica e de extensão à comunidade- tomando, porém, como referência principal o processo formativo dos estudantes que queremos desenvolver e testemunhar. Identificamos e justificamos, na tabela abaixo, principais pontos fortes e fracos que temos vindo a identificar neste processo de avaliação qualitativa:


**BALANÇO SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA DO CURSO**

<b>PONTOS FORTES</b>
- O desenvolvimento, consistência e implantação do Curso (procura e ligação às Instituições): saliente na tendência de continuidade da procura no regime diurno, e na ligação a instituições e contextos de integração profissional de educadores sociais. Note-se que a licenciatura de educação social contribuiu em 2016/2017 com cerca de 45 estudantes (com estudantes do CET) para o total de estudantes do 1º ano, e em 2016/2017 com 32 (sem estudantes dos CET). A ligação às instituições é visível não apenas na apreciação que fazem dos estágios curriculares, mas também na listagem de iniciativas e projetos em colaboração.
- Destacamos o processo de conclusão da avaliação e acreditação do curso, nomeadamente de reformulação do Plano de Estudos e o início da sua implementação, envolvendo os estudantes e docentes do curso e em particular o grupo de trabalho criado neste âmbito. No contexto nacional, apenas um curso obteve melhor resultado em termos de período de acreditação. Este processo implicou, no imediato e em condições adversas de diversa ordem: repensar áreas científicas e unidades curriculares; eliminar algumas áreas científicas ou unidades curriculares; introduzir outras, novas, sobretudo mais diretamente ligadas à Educação Social, profissionalidade e intervenção; introduzir a possibilidade de unidades curriculares optativas; renovar modelo de formação profissionalizante.
- A satisfação dos estudantes com o funcionamento global do curso, ao nível da apreciação quer do currículo e da formação (com destaque para a importância atribuída às áreas de formação e sua diversidade, o envolvimento em projetos e atividades, as experiências de estágio); quer da relação e proximidade com os docentes, bem como da sua disponibilidade e acompanhamento pedagógico; quer das iniciativas do curso (salientando a Expo Estágios por permitir a aprendizagem muito importantes de apresentação de projetos e de partilha das experiências de estágios).
- O envolvimento dos alunos nas atividades no âmbito do curso e da escola, com a valorização das atividades extracurriculares e do envolvimento em projetos, voluntariado e parcerias.
- Disponibilidade e envolvimento da equipa docente na dinamização do curso e da sua coordenação, participando no desenvolvimento de parcerias diversas e dos estágios, e empenhando-se na resposta às solicitações de avaliação do curso.
- Iniciativas e projetos em colaboração com a comunidade e instituições parceiras, no âmbito dos estágios curriculares, e de outras iniciativas e projetos em colaboração.

<b>PONTOS FRACOS</b>
- Salientamos a apreciação negativa e as dificuldades geradas pela instabilidade do corpo docente envolvido em áreas nucleares do curso. O Departamento de Ciências Sociais, que integra parte importante do serviço docente do curso de educação social, tem-se encontrado numa situação prolongada e estrutural de necessidade de docentes que todos os anos respondam a solicitações de serviço docente. Esta instabilidade tem prejudicado particularmente uma previsão atempada da distribuição de serviço docente que muito lesa a licenciatura de educação social.
- As dificuldades sentidas pelos docentes no desempenho pedagógico e na conciliação das diferentes dimensões da atividade docente, face ao excesso e dispersão de cargas horárias e tarefas. Dificuldade em 2016 agravada com as exigências do processo de avaliação, não só no que se refere à reformulação e início da implementação do novo plano de estudos do curso, como ao que se perspetiva para a necessidade de melhoria dos indicadores de investigação, desenvolvimento e internacionalização. Note-se que a avaliação externa aponta exigências claras para a adequação de condições para a qualificação e atividade docente.
- A apreciação negativa, partilhada por estudantes e docentes, em relação a alguns serviços (são salientados nomeadamente o Bar e o Refeitório) e horários de funcionamento (neste caso, sobretudo no caso do regime pós laboral), e aos equipamentos informáticos.
- Os estudantes (de ambos os regimes) e docentes reforçam a importância do CDI, para o qual requerem melhores condições, nomeadamente de disponibilização de outro horário de funcionamento.
- Apontam ainda como lacuna, a inexistência de salas de estudo e para trabalho, nomeadamente em grupo;
- A dinamização da página dos cursos da ESES.
- Dificuldades na organização de iniciativas (seminários, encontros, workshops) face aos condicionamentos de financiamento, que impedem a inovação ou diversificação.
- Os estudantes (do último ano do anterior PE) referem como lacunas no curso: a oportunidade de ter uma Língua Estrangeira; optativas ao longo do curso; uma UC de Mediação de Conflitos e de Educação Especial
- Dificuldades nas competências de expressão escrita e oral dos estudantes e no domínio de língua estrangeira, que coloca exigências à adequação de metodologias de ensino aprendizagem e de oportunidades de formação;
- Dificuldades no apoio à manutenção e acessibilidade ao acervo de documentação do curso (ao nível nomeadamente da necessidade de secretariado, arquivo, organização de legislação ou outros documentos relevantes), que penalizam o volume e complexidades de muitas tarefas inerentes à coordenação do curso ou à sua monitorização na instituição e à resposta a solicitações diversas;
- No âmbito da conclusão do processo de avaliação, registamos algumas fragilidades e âmbitos para medidas prioritárias (identificados pela CAE em diferentes etapas do processo), ao nível do Curso e da Instituição: a mais clara identificação e desenvolvimento de linhas de projetos, investigação e respetivos produtos, bem como de internacionalização nomeadamente na área do Curso; lacunas relativas a aspetos institucionais (organização e gestão da instituição); a ausência de um Professor Coordenador no Curso (necessidade de abertura de concurso); o apoio aos docentes para

investigação/qualificação; definição de linhas de investigação e prioridades na instituição (áreas de investimento prioritário); Delimitação de estratégia de desenvolvimento da instituição (organização, prioridades, recursos).

-Decréscimo da procura do curso no regime pós laboral, que neste ano letivo 2016/2017 não funcionou novamente por não ter número de candidatos suficiente. Esta dificuldade não pode ser analisada independentemente do modo como os atuais estudantes do regime pós laboral tendem a apreciar negativamente a vivência das condições de funcionamento do curso neste regime pós laboral, apesar da apreciação positiva que fazem das UC e dos docentes. Não podemos também ignorar a exigência de integrar o funcionamento neste regime numa estratégia global da instituição para a qualificação de adultos, na grande maioria trabalhadores estudantes, e que para o regresso à formação se veem envolvidos em inúmeros condicionalismos, particularmente financeiros. Assim, a procura por estudantes do curso neste regime exige definir condições concretas para essa estratégia: quer de captação (abrindo apoios, incentivos por exemplo para candidatas de instituições parceiras do curso); quer de condições logísticas de serviços e equipamentos no horário pós laboral.

Da análise destes aspetos evidenciados, e da informação sistematizada e explicitada ao longo deste relatório, concluímos as seguintes áreas de intervenção, quer ao nível das principais necessidades para o desenvolvimento do curso, quer ao nível das suas mais-valias e possibilidades de consolidação futura:

#### Necessidades para o desenvolvimento do curso:

Competência dos estudantes de expressão escrita, oral e em língua estrangeira;

Adequação de alguns serviços e equipamentos;

Apoio administrativo e carga horária para as coordenações de cursos de licenciatura;

Estabilização e adequação do corpo docente, sobretudo ao nível da contratação em áreas nucleares do curso (em particular nas áreas das ciências sociais e dos estágios);

Excesso e dispersão de carga horária e tarefas dos docentes;

Condições, para os docentes, de progressão na qualificação e desenvolvimento de investigação;

Indicadores de investigação, desenvolvimento e internacionalização na área do curso;

Condições de funcionamento do curso no Regime Pós Laboral.

#### Mais-valias do curso e possibilidades de consolidação futura:

Os estudantes, ao nível da procura e integração no curso.

Envolvimento ativo dos estudantes no desenvolvimento do curso, das suas iniciativas e projetos;

Corpo docente com forte ligação ao curso e aos estudantes;

Transição e consolidação do novo Plano de Estudos, com oportunidades de desenvolvimento ao nível de projetos e de investigação-ação na área do curso;

Implantação do curso na comunidade e junto dos parceiros;

Parcerias em desenvolvimento e articulação com projetos e investigação.

#### Como apontamentos finais, gostaríamos de salientar:

-a importância de devolver à nossa missão formativa melhores condições para um clima organizacional e pedagógico em que todos se sintam acolhidos, reconhecidos e apoiados, responsabilizados é certo, mas não "esmagados" pelo desequilíbrio entre as exigências e os meios para a sua concretização, sentimento que trespassa dificuldades expressas no quotidiano do curso.

- a apreciação desta análise e das condições institucionais a que desafia merecerá, parece-nos, lugar prioritário na instituição, na medida em que, considerando globalmente o seu universo formativo, a Educação Social constitui uma das principais áreas de oferta formativa da ESES que, por um lado, tem vindo a garantir uma tendência de continuidade na procura pelos estudantes e na implantação na comunidade e parceiros, e que, por outro lado, viu reconhecidos os seus esforços de desenvolvimento no recente processo de acreditação do curso, mesmo perante os condicionalismos expostos. Sobretudo, porque também não podemos ignorar que o período de avaliação e acreditação para manter o seu funcionamento, que já se iniciou e em que agora nos encontramos, é apenas de 3 anos. E as exigências a que teremos de responder, expressas em medidas a implementar apontadas pelo organismo de avaliação externa (A3ES), dependem em grande medida da intervenção clara sobre essas

condições. Se quisermos, por outras palavras, dependem daquilo que indicia um apontamento conclusivo do processo de avaliação externa: perspetivar claramente na instituição o lugar desta área da Educação Social na sua estratégia de desenvolvimento.

## **ANEXO IV - CURSO TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL EM ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS**

### **1. Introdução**

Constituem o presente documento as seções sumárias em função de 2017, numa perspetiva integrada do curso.

As instituições que lidam com crianças e jovens passaram a ser um espaço diversificado e multicultural cuja população se revela cada vez mais heterogénea e complexa, trazendo novos desafios para os profissionais da área deste curso TESP ACJ – Acompanhamento de Crianças e Jovens. Em consequência, torna-se fulcral a qualificação de técnicos com formação adequada para auxiliarem o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens e suas famílias. Estes ciclos de estudos serão ministrados no âmbito do ensino superior politécnico e têm uma componente de formação geral e científica, uma componente de formação técnica e uma componente de formação em contexto de trabalho, que se concretiza através de um estágio. Esta iniciativa visa introduzir, no âmbito do ensino superior, uma oferta educativa de natureza profissional situada no nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida, em que se prevê a existência de ciclos de estudos curtos ligados ao primeiro ciclo de estudos (licenciatura), com 120 ECTS (créditos segundo o European Credit Transfer and Accumulation System (sistema europeu de transferência e acumulação de créditos).

### **2. Organização interna**

#### **Recursos humanos**

À data, a estabilidade do corpo docente constituinte do curso, ligado à instituição por predominantemente há vários anos, sedimenta a sua consistência através dos seus elementos, conforme distribuição de serviço em função do plano de estudos em funcionamento.

### **3. Atividades a desenvolver**

#### **3.1. Docência**

Docência. Lecionação, acompanhamento e orientação de estudantes (i.e. serviço letivo em turmas e atendimentos tutorias), plataformas de apoio à docência, programas, coordenação de áreas científicas conforme aprovadas em sede de CTC:

Docência e participação na construção de oferta integrada de formação colaborando a montante e a jusante com/ entre os docentes; Articulação-resposta aos pedidos e necessidades exigidas pela IPSFORM e outras;

Promoção do envolvimento dos estudantes na vida académica através de incentivo à participação cívica e profissionalizante (Eco Escolas (Marisa Correia) participação em visitas de estudo, eventos culturais e científicos (Sónia Galinha), atividades conjuntas cursos/ instituições (Agrupamento de Escolas Sacapeito, dia 17 de março c/ Ana da Silva); etc, Supervisão Pedagógica dos estágios (4º semestre, cf protocolos) e docentes da ESES:

**TESP Acompanhamento de Crianças e Jovens – 2016/2017 (Turma 2º ano)**

Nome dos/as alunos/as	Professor Orientador da ESES	Estágio 2017
Cláudia Sofia Samouco de Sousa	Margarida Togtema	Centro de Bem-estar Social da Zona Alta II de Torres Novas
Sara Margarida da Cruz Silvério	Sónia Galinha	Santa Casa da Misericórdia de Santarém
Cristiana Sofia Peixinho Mira		
Joana Filipa Gonçalves Ribeiro	Isabel Piscalho Marta Uva	ADSCS Associação Desenvolvimento Social e Comunitário de Santarém
Melissa Gabriela Rebelo Borga		
Inês Margarida Lopes Marques	Marisa Correia	Centro Paroquial de Bem-estar Social de Almeirim
Rita Alexandra Silva Santos	Bento Cavadas	APERCIM – Associação para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Mafra
Joana Isabel Ferreira Leandro	Ana da Silva	Aqui Há Gato
Laura Vitória Martins Henriques	Bento Cavadas	Santa Casa da Misericórdia de Rio Maior
Mariana dos Santos Henriques		
Carolina Sereno Amorim	Marisa Correia	II do Cartaxo
Cristiana Filipa Ramos Vides		
Rute Isabel Borges Francisco	Marisa Correia	Biblioteca Municipal de Almeirim
Joana Filipa da Cruz Andrónico	Isabel Piscalho Marta Uva	Giz Azul
Ana Beatriz Fatério Vouga	Margarida Togtema	Creche Jardim Infantil do Centro de Bem-estar Social de Alcanena
Verónica Isabel Fragoso Pires	Sónia Galinha	Colégio Os Lusitanos
Flávia Cristina da Silva Rodrigues		

**Ações de Formação na Escola Superior de Educação de Santarém e entidades parceiras**

**3.2. Investigação e Desenvolvimento**

Indicadores de produção científica (publicação e /ou edição de artigos, capítulos de livros e livros, ou outros considerados relevantes e de excelência; orientação de trabalhos académicos);

Proseguimento estudos Doutoramento (i.e. Marta Tagarro, Isabel Piscalho e Marta Uva).

Orientação de teses (em coorientação); Teses de Mestrado, de Trabalhos de Projeto e de outra índole investigativa de acordo com os campos investigativos do curso (i.e. predominantemente na ESES), de acordo com os cursos lecionados e áreas de investigação dos docentes; Participação em Júris.

- Revisão e Publicação, perspetivando uma divulgação científica, tecnológica e social do conhecimento (i.e. articulação com as unidades de investigação Centros FCT; UIIPS/ CIEQV).

Participação em Encontros Científicos nacionais e internacionais. Missões. Erasmus.

**3.3. Dimensão institucional**

Visam os docentes, a operacionalização das suas funções considerando, nomeadamente:

- i. Participação ativa nos órgãos da ESES e IPS (i.e. Direção, Assembleia de Escola, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Conselho Coordenador de Cursos; Conselho Geral do Instituto; Unidade de Investigação UIIPS; Coordenação e participação em comissões e grupos de trabalho nomeados no âmbito do IPS e da UO (garantia da qualidade, estudos, missões, projetos, regulamentos, etc.);
- ii. Participação na divulgação permanente e ocasional da oferta formativa da ESES e do Instituto (i.e. Futurália e Dia Aberto);
- iii. Desenvolvimento e colaboração em atividades de interesse comum que visam a formação humana, cultural, científica e técnica de todos os seus membros e formação de agentes

- educativos e de outros profissionais com elevado nível de preparação. (i.e. valorização e monitorização de ações de âmbito regional, ligação escola-comunidade, formação contínua conforme lista de formação contínua proposta pelo departamento de educação e currículo
- iv. Prestação de serviços em outras instituições
  - v. Participação em ações desenvolvidas no âmbito de convites institucionais específicos de entidades parceiras / cooperantes. (i.e. Agrupamentos de escolas, autarquias)

#### Comunidade

- Outras atividades consideradas relevantes, designadamente prestação de serviços à comunidade no âmbito da instituição, ações de formação
- Colaboração com o Centro de Apoio Pedagógico também tem sido uma constante, nomeadamente nos processos de organização dos estágios

#### **4. Balanço / Reflexão final e SWOT**

- Visível importância na manutenção de um Corpo docente qualificado e envolvido em vastíssimas atividades (ao nível de participação/ disseminação do conhecimento e práticas): Atividade Letiva; - Atividade Formativa; - Participação em congressos; - Organização de vários eventos científicos dentro e fora da comunidade escolar; - Participação em iniciativas de âmbito cultural e social; Participação em órgãos institucionais ESES, etc.

#### STRENGTHS (Forças):

- i. O TESP-ACJ permite a progressão de estudos nos cursos de Licenciatura da ESES;
- ii. Corpo docente altamente qualificado e envolvido em atividades no âmbito do curso e formações afins.
- iii. Docência e trabalho académico conjunto com estudantes numa perspetiva de difusão dos saberes;
- iv. Pertença e participação ativa nos órgãos do IPS, da ESES e nacionais, numa forte linha organizacional;
- v. Adequado funcionamento de acordo com os critérios conferindo credibilidade às ofertas formativas;
- vi. Desenvolvimento de iniciativas de extensão à comunidade.
- vii. Difusão cultural e científica através de comunicações e publicações

#### WEAKNESSES (Fraquezas):

- i. Alguns constrangimentos que condicionam a carga excessiva de serviço docente letivo e a aquisição de alguns materiais - logística.
- ii. Excessiva carga horária dos docentes que para além da docência veem diminuído o seu espaço para tutorias.
- iii. Escasso espaço para a discussão técnico-científica e pedagógica, que pode advir da excessiva carga horária letiva e não letiva. Consideramos este ponto com acentuada fraqueza para o que é esperado ao nível da produção do docente do ensino superior.

#### OPPORTUNITIES (Oportunidades):

- i. Manutenção do curso poderá contribuir para o aumento do número de alunos e sucesso no número de diplomados – ponte com potenciais empregadores: Estabelecimentos ou serviços de apoio social e educativo, públicos ou privados, como creches, Jardins de infância, escolas do ensino básico e secundário, ATL's, ludotecas, associações recreativas e culturais, centros de acolhimento e serviço de amas, entre outros.
- ii. Trabalho em equipa/ reuniões têm proporcionado um aprofundamento e atualização do trabalho que se tem desenvolvido ao longo dos anos.

- iii. A variedade de unidades curriculares e de unidades de formação próprias dos planos de estudo em funcionamento onde os docentes afetos têm lecionado tem contribuído para a maturidade científica, a melhoria das práticas pedagógico-científico, assim como para o alargamento de perspetivas e horizontes.

**THREATS (Ameaças):**

- i. Nova legislação dos cursos em epígrafe que obriga um futuro aluno a candidatar-se com o 12º ano já completo, o que pode proporcionar um constrangimento as candidaturas dos alunos do secundário ou de escolas profissionais.

**ANEXO V - Mestrado em Educação Pré-Escolar**

**1. Introdução**

- O Curso de Mestrado em Educação Pré-escolar tem no presente ano de 2017 a conclusão do seu novo plano de Estudos, aprovado no Despacho 10617/2015 e acreditado por um período de 6 anos em 15/5/2015.

**2. Organização interna**

Recursos humanos e materiais sem alterações previsíveis, à exceção da coordenação do Curso que passou a ser assumida por Helena Luís em 2017.

**3. Oferta formativa**

O Curso não funcionou na edição de 2016/2017, pelo que se propõe a abertura de 20 vagas para o próximo ano letivo.

**4. Atividades previstas**

**4.1 Divulgação do curso**

- 2 sessões de divulgação do Curso junto dos estudantes da Licenciatura em Educação Básica em articulação com a coordenação dos Mestrados que habilitam para a docência.
- Realização das provas de acesso preferencialmente no mês de Maio.
- Assegurar a necessária divulgação da abertura de vagas.

**4.2 Cumprimento dos objetivos do curso**

Tendo recentemente assumido a coordenação do Curso, alguns aspetos de funcionamento do Curso estão atualmente em análise, sendo previsível a realização de reuniões com docentes, estudantes e ex-alunos por forma a avaliar o funcionamento do Curso.

Contudo, por comparação com outros Cursos em funcionamento, a grande carga horária atribuída a unidades curriculares teórica-práticas, por comparação ao tempo atribuído à prática de ensino supervisionada e o peso atribuído ao relatório final, faz-me antecipar a necessidade de uma maior articulação curricular e associação às atividades de investigação em diferentes unidades curriculares, de modo a que os objetivos do Curso sejam eficazmente alcançados no tempo letivo previsto.

Penso também que devem ser potenciadas a internacionalização dos estudantes e docentes e o acolhimento de estudantes trabalhadores com a flexibilidade prevista e necessária nestas situações.

A investigação no âmbito do Curso deve ser incentivada, a publicação realizada divulgada, assim como a participação e o envolvimento dos estudantes em grupos de investigação.

Será também um objetivo, envolver mais os Educadores cooperantes na formação e na avaliação do Curso, valorizando o seu papel como parceiros na formação inicial de Educadores de Infância.



### 5. Reflexão Final

- Sendo um Curso acreditado pelo período máximo (6 anos), devemos valorizar o seu potencial;
- A redução progressiva do número de alunos do Curso de Educação Básica na ESES tem sido um fator condicionador do seu crescimento, apesar de ter atraído em anos anteriores, alunos licenciados noutras Instituições. O aumento em 1 semestre na mais recente edição, terá certamente contribuído para este fator.
- Tendo sido um Curso que foi criado para funcionar parcialmente em articulação com os outros Mestrados que habilitam para a docência, poderá sem grandes custos acrescidos, funcionar com um número baixo de inscritos.

## ANEXO VI - MESTRADO EM ENSINO DO 1.º CEB E DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS NO 2.º CEB

### 1. Introdução

Este ciclo de estudos constitui-se, como uma referência na matriz identitária da instituição, cuja influência nos contextos educativos da região (mas também a nível nacional e internacional) é amplamente reconhecida. Neste sentido, importa continuar a aposta nesta oferta formativa e encontrar formas de superação decorrentes do atual contexto de restrição orçamental e de procura nos cursos do 2.º CEB. Em conformidade com a estrutura curricular e Plano de estudos publicada em DR, 2.ª série — N.º 174 — 7 de setembro de 2015 - Despacho n.º 10088/2015, este mestrado visa contribuir para a formação dos agentes educativos da comunidade, através da realização de atividades de pesquisa e de apoio às instituições da região em que se insere (Estatutos da ESES publicados em Despacho n.º 15143/2009). Os objetivos definidos para o ciclo de estudos enquadram-se plenamente na missão e estratégia da instituição, na medida em que se propõe a formação de agentes educativos especializados no âmbito do ensino do 1º e do 2º ciclos do Ensino Básico, capazes de atuar profissionalmente em contextos formais e não formais com crianças dos 6 aos 12 anos de idade. O esforço que tem vindo a ser feito de qualificação do corpo docente e a aposta no desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção, autónoma e em parceria com outras instituições (nacionais e estrangeiras), demonstra a relevância que é atribuída à formação de educadores e professores que, ao realizar-se ao nível de um 2º ciclo de estudos (como determinado pela legislação), requer das instituições de formação o cumprimento de critérios específicos no que concerne, em particular, à investigação e formação avançada do seu pessoal docente.

### 2. Organização interna

Recursos humanos (caracterização e qualificação profissional)

A ESES não possui peçoal não docente específica e exclusivamente afeto ao ciclo de estudos. Porém, conta com o trabalho e colaboração de todo o pessoal contratado e funcionários em funções nos vários serviços da Escola.

O peçoal docente a prestar serviço neste ciclo de estudos é constituído por 26 docentes, dos quais 16 são doutores, 7 são especialistas, 2 são mestres e um tem licenciatura, todos em regime de tempo integral.

A lista de docentes com distribuição de Serviço docente aprovada pelo Conselho Técnico-Científico para o ano letivo 2016-17 pode ser consultada em:

[http://si.ese.ipsantarem.pt/ese/si/planos\\_estudos\\_geral.formview?p\\_Pe=103](http://si.ese.ipsantarem.pt/ese/si/planos_estudos_geral.formview?p_Pe=103)

Recursos materiais

O ciclo de estudos tem à sua disposição todos os recursos da Escola habitualmente utilizados no âmbito das atividades letivas. Em particular, destacamos a rede wireless, o material de projeção, captação e visualização de suportes áudio/vídeo, computadores, acervo bibliográfico e multimédia, material

cartográfico e ainda laboratórios, e recursos materiais a eles afetos, de Ciências Físico-Químicas, Biologia e Geologia e Matemática. Para além disto, docentes e estudantes deste curso têm tido a possibilidade de dispor de recursos do próprio IPS, nomeadamente uma carrinha e motorista para realização de Visitas de Estudo, prevendo-se que seja possível continuar a utilizar estes recursos exteriores à Escola.

### 3. Atividades previstas

#### 3.1. Divulgação do curso – iniciativas a desenvolver

Continuar a apostar na divulgação interna e externa do curso, dando a conhecer esta oferta aos estudantes do curso de licenciatura em Educação Básica e dar visibilidade ao curso através dos eventos da ESES e da sua participação em eventos exteriores à ESES, em particular em seminários e encontros, pela imprensa nacional e regional (jornais e rádio), o site dos IPS/ESES – publicação dos editais e pelas Redes Sociais como a página do *Facebook* do Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais.

Colaborar com o CAP em projetos realizados na comunidade exterior.

Aula Aberta e de divulgação do curso (a ser realizada em março): a turma de Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB - 2.º ano, no âmbito do trabalho de articulação entre as UC de Temas de Ciências Físicas e Naturais e Didáticas das Ciências Físicas e Naturais II, respetivamente com a Prof.ª Marisa Correia e o Prof. Bento Cavadas, vai dinamizar uma sessão com recurso a tecnologias móveis sobre um dos conteúdos dos programas das referidas UC destinada, particularmente, aos estudantes do 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica. No final da sessão (podendo também decorrer algum diálogo no seu decorrer), prevê-se a troca de impressões e ideias, entre os estudantes das duas turmas, sobre o funcionamento e as potencialidades do curso, bem como o esclarecimento de dúvidas que os estudantes de Licenciatura possam ter.

#### 3.2. Cumprimento dos objetivos do curso

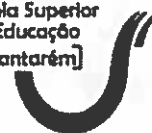
Esta análise já foi realizada no âmbito do relatório de atividades 2016 que enviamos junto com este plano de atividades.

De salientar a possibilidade (ainda por confirmar) dos estudantes do curso poderem participar num módulo orientado para a formação de futuros professores, como grupo piloto, no Projeto Internacional – ITELab. Esta é uma oportunidade que, caso se venha a confirmar, irá contribuir para promover parcerias de carácter científico com instituições congéneres internacionais, de modo a impulsionar a atividade de investigação e desenvolvimento nesta área.

A análise dos pontos relativos à estrutura curricular, articulação entre as UC, possibilidades de investigação e inovação, preparação para a cidadania ativa dos estudantes, empregabilidade, desenvolvimento pessoal dos estudantes a desenvolver é a mesma que a apresentada no relatório 2016, no ponto 2.1.3, que também enviamos em anexo.

#### 3.3. Unidades curriculares que por algum motivo mereçam uma referência neste plano, nomeadamente atividades/ alterações que se preveem desenvolver

Aula Aberta e de divulgação do curso (a ser realizada em março): a turma de Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB - 2.º ano, no âmbito do trabalho de articulação entre as UC de Temas de Ciências Físicas e Naturais e Didáticas das Ciências Físicas e Naturais II, respetivamente com a Prof.ª Marisa Correia e o Prof. Bento Cavadas, vai dinamizar uma sessão com recurso a tecnologias móveis sobre um dos conteúdos dos programas das referidas UC destinada, particularmente, aos estudantes do 3.º ano da Licenciatura em Educação Básica. No final da sessão (podendo também decorrer algum diálogo no seu decorrer), prevê-se a troca de impressões e ideias, entre os estudantes das duas turmas, sobre o funcionamento e as potencialidades do curso, bem como o esclarecimento de dúvidas que os estudantes de Licenciatura possam ter.



### 3.4. Recursos

Já referidos no relatório de atividades.

Manifestamos a nossa preocupação face à saída de alguns recursos humanos da ESES que podem por em causa o bom funcionamento do curso.

Salientamos ainda, em função dos comentários e sugestões apresentados pela turma, problemas de funcionamento das impressoras, a rede da internet não chegar a todas as salas de aula, incluindo a sala onde a turma tem maioritariamente aulas – sala 20, prejudicando, por vezes, o funcionamento das aulas. É ainda sugerido que sejam colocados mais dois micro-ondas no bar.

### 3.5. Adequação do corpo docente

O corpo docente é adequado, como já foi referido no relatório de atividades.

### 3.6. Atividades de acolhimento e integração dos estudantes

Continuar a apostar nas estratégias já desenvolvidas para promover uma maior procura do curso e despertar o interesse dos estudantes numa formação de professores que integre também o 2.ºCEB, tentando reverter a tendência verificada nos últimos anos. Temos consciência da dificuldade e do desafio que constitui devido à redução do número de estudantes que se tem verificado na LEB.

### 3.7. Internacionalização dos estudantes e dos docentes

Ver tópico 3.2.

### 3.8. Investigação/Inovação no âmbito do curso

No âmbito da sua atividade investigativa alguns docentes poderão vir a desenvolver investigação no âmbito do curso. Os professores têm também apostado na adoção de prática de ensino-aprendizagem inovadoras quando à metodologia de trabalho a desenvolver com os alunos como quanto aos recursos, verificando-se uma grande aposta nas TIC e na utilização de recursos digitais à qual deverá ser dada continuidade.

### 3.9. Organização de eventos/iniciativas várias em que alunos/docentes do curso estiveram envolvidos

Conforme foi solicitado pela turma, organizar seminários centrados:

- Na avaliação das aprendizagens dos alunos;
- No processo de candidatura após o mestrado – “entrar na profissão”.

Proporcionar ainda a participação da turma em oficinas de formação/cursos de curta duração relacionados com práticas de ensino-aprendizagem e a função do professor no 2.ºCEB.

### 3.10. Extensão à comunidade

Aproveitar oportunidades de dinâmicas e/ou iniciativas em que participam os professores do curso e nas quais a turma se possa envolver, como o dia/semana aberta da ESES/IPS como forma de envolvimento com a comunidade.

## 4. Reflexão Final

*- Apresentar as mais-valias do Curso referindo sugestões sobre como maximizar o seu potencial*

A inserção dos estudantes em contexto profissional que ocorre com orientação tutorial partilhada entre os supervisores das ESES e os cooperantes, em contexto de estágio é uma mais-valia para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. O Plano de estudos do Mestrado favorece a articulação entre os vários mestrados que habilitam para a docência para uma melhor rentabilização e gestão de recursos humanos e horários que poderá ser rentabilizada, em caso de abertura. O corpo docente é altamente qualificado e especializado. A disponibilização de oferta formativa para o 2.ºCiclo na região, para que os estudantes locais não tenham que se deslocar para outras cidades para

conseguir frequentar os seus cursos de interesse. A promoção de uma formação assente na reflexão e na investigação, potenciadoras de uma aprendizagem ao longo da vida. Os recursos materiais da escola são, na sua maioria, adequados para o funcionamento do ciclo de estudos.

Existe a possibilidade (ainda por confirmar) de o curso poder participar num módulo orientado para a formação de futuros professores, como grupo piloto, no Projeto Internacional – ITELab. Esta é uma oportunidade que, caso se venha a confirmar, irá contribuir para promover parcerias de carácter científico com instituições congéneres internacionais, de modo a impulsionar a atividade de investigação e desenvolvimento nesta área.

A existência, no plano de estudos, das unidades curriculares de Educação em Investigação e de Investigação na PES I e II que têm por finalidade apoiar os estudantes no desenvolvimento do projeto de investigação ligado à prática de ensino supervisionada, permitirá alcançar taxas de conclusão do mestrado menos alargadas no tempo

Os principais constrangimentos estão relacionados com a nossa falta de tempo: a) para a coordenação se conseguir envolver em estratégias mais eficientes de divulgação do curso; e b) para os docentes poderem apostar em práticas com mais qualidade pedagógicas, se poderem atualizar e para desenvolver mais e melhor investigação científica.

*- Apresentar os principais constrangimentos sentidos pelo Curso mencionando propostas para os ultrapassar*

As nossas recomendações centram-se nos seguintes aspetos (algumas das quais já mencionadas no relatório anterior e que este ano se agravaram com as medidas tomadas pelo IPS – Despacho n.º90/2016 com o alargamento do semestre para 17 semanas de atividades letivas):

- Tomar medidas que interrompam o “desgaste pedagógico” que parece fazer-se sentir no funcionamento deste curso, agravado com o aumento do semestre para 17 semanas de atividades letivas. Esta questão deverá ter a atenção devida por parte da Coordenação do Conselho de Coordenações de Cursos e do Conselho Pedagógico.
- Intervir no sentido de promover a divulgação o curso de modo a captar os licenciados (alunos da ESES ou de outras Instituições) para a sua frequência, apostando na constituição de acordos com Instituições “vizinhas” ou ainda com a Presidência do IPS para o curso poder abrir com um número de candidatos inferior a 15, garantindo a continuidade da formação a este nível de ensino nos próximos tempos.
- Dar condições aos nossos docentes para que possam apostar em práticas de ensino mais motivadoras e que deve passar por terem mais tempo para refletir nas suas práticas, para se atualizarem e para construírem novos materiais/propostas de ensino.
- Continuar a possibilitar experiências de ensino-aprendizagem no meio exterior através da realização de visitas de estudo/saídas de campo assim como a participação, com os estudantes, em encontro e seminários nacionais e internacionais.

## **ANEXO VII - MESTRADO EM EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA**

### **1. Introdução**

O curso de MECM não foi acreditado pela A3ES, pelo que, neste momento não temos como preencher este plano de atividades.

### **2. Oferta formativa**

Especificar cada oferta formativa – a funcionar e a propor

A coordenação do MECM gostaria de propor um novo ciclo de estudos nesta área, à luz da proposta já enviada para a A3ES em resposta ao relatório da CAE. Em reunião de departamento ficou decidido, por unanimidade, submeter esta proposta em setembro 2017.

Público-alvo: Graduados na área da Comunicação e Produção Multimédia, na área da Educação (Formal e não Formal), na área das Artes Visuais, na área das Tecnologias Digitais. Outros graduados com interesse e apetência pela área da Comunicação Multimédia.

### 3. Atividades previstas

Elaborar todo o processo para submissão do curso à A3ES.

### 4. Reflexão Final

Apesar de todos os esforços feitos para que o curso fosse acreditado pela A3ES, tal não aconteceu. A ESES terá menos uma oferta formativa de Mestrado no ano letivo de 2017/2018. Contamos, no entanto, contrariar esta tendência no ano letivo de 2018/2019 com a oferta do novo curso de Mestrado a submeter em setembro do presente ano.

O curso será em regime de b-learning, uma vez que parece ser o regime que melhor se adequa a este ciclo de estudos.

Encaramos esta situação não como um revés, mas como uma oportunidade para fazer mais e melhor. Vamos preparar um curso mais atual, coerente e que possa responder às necessidades e expectativas dos estudantes.

## ANEXO VIII - PÓS-GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS – DOMÍNIO COGNITIVO MOTOR

### 1. Introdução

O presente relatório dará conta de dois cursos que têm como objetivo geral, formar especialistas em áreas de atenção específicas relacionadas com a Educação Especial para a atenção individual e para futuros estudos e investigações:

- Pós-Graduação em Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo-motor (docentes e profissionais sem 5 anos de experiência profissional)
- Formação especializada em Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo-motor (docentes com 5 anos de experiência profissional)

### 2. Organização interna

Recursos humanos:

- os cursos em questão envolvem: 5 docentes doutorados; 5 docentes especialistas da ESES e 3 docentes do ILG com experiência profissional na área das NEE.

Recursos materiais:

- Gabinete de apoio a pós-graduações e mestrados.
- Observatório.

### 3. Oferta formativa

Especificar cada oferta formativa:

- Está em funcionamento duas turmas referente aos 2 cursos (PG em NEE e FE em NEE) na ESES e no ILG: 29 alunos
- Prevê-se a abertura de 2 turmas no próximo ano letivo: na ESES e no ILGuimarães em Sintra

Público-alvo: educadores de infância, docentes do 1º, 2º e 3º CEB, docentes do ensino secundário, psicólogos, educadores sociais, terapeutas.

**4. Atividades previstas****4.1. Número de vagas disponíveis e vagas ocupadas**

Ano letivo 2016/2017 na ESES: 17 alunos

- Formação especializada: 10 alunos
- Pós-graduação: 7 alunos

Ano letivo 2016/2017 no ILG: 12 alunos

- Formação especializada: 12 alunos

**4.2. Divulgação do curso – iniciativas**

- Envio de e-mails pelos agrupamentos.
- Envio de e-mail aos docentes cooperantes.
- Disseminação nas redes sociais
- Distribuição de folhetos nos Cursos, Seminários e Encontros

**4.3. Unidades curriculares – de que forma foram estruturadas e como as metodologias propostas foram inovadoras**

- Destacaria as seguintes UC, pelo facto de terem sido realizadas visitas de estudo que se traduzem em momentos riquíssimos de aprendizagem mas também divulgam os cursos em questão:
  - UC “NEE e Perturbações Cognitivas/Emocionais”: Agrupamento de Escolas Ginestal Machado: Unidades de autismo e multideficiência
  - UC “NEE e Perturbações físico-motoras”: APPACDM de Santarém
- Destaco a UC relacionada com as “Tecnologias de apoio e comunicação aumentativa e/ou alternativa”, pelo caráter inovador.
- E, ainda, a UC da “Problemática do desenvolvimento e aprendizagem”, pela abordagem das neurociências na educação.

**4.4. Extensão à comunidade**

- Participação em encontros.
- Apoio à Associação Pró-Inclusão com sessões temáticas aos sábados na ESES.
- Visitas de estudo.
- Articulação com instituições como a APPACDM; Ginestal Machado; APPACDM, Associação Incluir, Pró-inclusão; e Centros de Recurso para a Inclusão.

**4.5. Docentes**

Isabel Piscalho; Marta Uva; Susana Colaço; Sónia Seixas; Sónia Galinha; Marta Tagarro; Helena Luís; Mesquita Guimarães; Francisco Silva; Cristina Novo  
Mariana Loureiro (ILG); Sónia Pereira (ILG); Elisabete Dias (ILG)

**5. Reflexão Final**

- *Apresentar as mais-valias:*

- A abertura destes cursos tem contribuído para a angariação de alunos.
- Continuação de uma longa tradição na formação na área da educação especial na ESES.
- Ação acreditada pelo CCPFC de Braga.
- Realização de defesas públicas de projetos de grande interesse na área.
- Participação de docentes em eventos científicos na área da Educação Especial e Inclusiva.
- Participação dos docentes do curso na elaboração de artigos em revistas periódicas.
- Participação de docentes em projetos investigação e desenvolvimento.

Handwritten initials and a small drawing.

**- Apresentar os principais constrangimentos:**

- A colocação tardia dos professores nas escolas, influencia a candidatura dos alunos ao curso em questão.
- Os constrangimentos orçamentais que impedem a maior participação de docentes em eventos nacionais e internacionais.

**- Recomendar ações de melhoria:**

- Dado ao elevado número de estudantes a defender publicamente os seus projetos para conclusão do curso, e dada à qualidade dos mesmos, prevê-se a publicação de alguns trabalhos em revistas científicas bem como comunicações em encontros.
- Continuar com a implementação de melhorias no curso tendo em conta o feedback da Ação de Controlo - Pós-graduação Educação Especial no Domínio Cognitivo e Motor, por parte da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, que decorreu em dezembro de 2014.
- Tendo em conta as políticas públicas para a melhoria da Educação Especial, justifica-se uma melhoria na formação que justifica a criar de um mestrado nesta área na ESES.
- Tendo em conta as políticas públicas para a melhoria da Educação Especial, justifica-se uma melhoria na formação que justifica a criar de um mestrado nesta área na ESES.
- Retomar a *Academia Politécnica da ESES/IPS*, um projeto da iniciativa do Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação com o apoio FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, que se assume como um programa de ocupação lúdica, técnica e científica de jovens com necessidades educativas especiais com idades iguais ou superiores a 16 anos. (<http://academia.ese.ipsantarém.pt/>).
- Apoiar o IP Santarém no delineamento do suporte a estudantes com NEE no Ensino Superior.
- Parcerias com as outras escolas do IPS no que respeita a projetos na área da Educação Inclusiva.

**CENTROS****ANEXO IX - CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO (CAP)****1. Introdução**

O CAP tem como competências específicas, segundo os Estatutos da Escola Superior de Educação (Despacho no 15143/2009, de 3 de Julho de 2009):

- a) Apoiar o trabalho realizado no âmbito dos estágios;
- b) Apoiar projetos desenvolvidos a nível da formação contínua e práticas profissionais;
- c) Promover e apoiar a realização de projetos de investigação e desenvolvimento;
- d) Apoiar o trabalho realizado com os centros de estágio;
- e) Organizar materiais pedagógicos utilizados no âmbito da supervisão pedagógica;
- f) Compilar e divulgar trabalhos realizados no âmbito dos estágios;
- g) Promover a articulação entre a ESES e as escolas da região;
- h) Dinamizar espaços de animação já existentes na Escola: espaços do Projeto Museológico, Laboratórios, Ludoteca e outros já existentes ou que venham a ser criados no âmbito da missão deste Centro;
- i) Promover a organização de novos espaços de animação pedagógica.

**2. Organização interna**

Coordenadora: Isabel Piscalho (docente da ESES)

Colaboradora: Ana Filipa Oliveira (IEFP)

Docentes da ESES

Estagiários/as

Bolsistas ESES-SAS/IPSantarém

**Recursos materiais:**

Sala CAP1; Sala CAP2 (destinada aos/às estagiários/as e arquivo de livros e trabalhos dos estágios);  
Sala CAP3 (destinada a atendimentos dos alunos com docentes, trabalhos de grupo...)

**3. Oferta formativa**

Workshops/ateliers reflexivos para estudantes

Apoio na formação contínua

**4. Atividades previstas****4.1. Formação e Desenvolvimento****a) Apoiar o trabalho realizado no âmbito dos estágios:**

- Colaboração no âmbito da elaboração, envio e receção dos protocolos de estágio dos TESP, Licenciaturas e Mestrados que habilitam para a Docência.
- Estabelecimento dos contactos, regulares, com as instituições cooperantes: telefonicamente, envio de correspondência.
- Estabelecimento de novas parcerias.
- Realização de reuniões periódicas com as Instituições.
- Criação de uma nova base de dados de cooperantes, para todos os cursos, segundo critérios da A3ES, nomeadamente, para facilitar a seleção e avaliação – articular com o grupo de avaliação e grupo da A3ES.



**b) Apoiar projetos desenvolvidos a nível da formação contínua e práticas profissionais:**

- Realização de workshops.
- Organização de Seminários, Encontros...
- Apoio à formação contínua, nomeadamente, na organização dos dossiês pedagógicos, aspetos logísticos e na divulgação.

**c) Organizar materiais pedagógicos utilizados no âmbito da supervisão pedagógica:** - Organização dos vários Regulamentos, Grelhas de Avaliação, Programas das UC, levantamento e, posterior, construção de base de dados com referências bibliográficas relevantes e exemplos de boas práticas (sites, brochuras...).

**d) Compilar e divulgar trabalhos realizados no âmbito dos estágios:**

- Produção de materiais.
- Criar repositórios de relatórios finais (em articulação com o CDI).
- Exposições de materiais didáticos na semana das Práticas Profissionais.
- Exposição permanente dos materiais de matemática na sala do CAP 3, para consulta.

**e) Dinamizar espaços de animação já existentes na Escola:** espaços do Projeto Museológico, Laboratórios, Ludoteca e outros já existentes ou que venham a ser criados no âmbito da missão deste Centro;

- Participar no acolhimento dos alunos que iniciam o seu percurso académico na ESES (TESP, Licenciaturas e mestrados).
- Apoio à dinamização da Ludoteca;
- Integrar estágios de alunos dos diferentes cursos nos espaços de animação já existentes e/ou outros a serem criados;
- Procurar criar alguma dinâmica com os vários espaços da ESES no âmbito das UC de estágio da LEB e da UC de PES dos Mestrados, construindo e dinamizando alguns projetos com os alunos;
- Continuação da dinamização e utilização dos laboratórios de matemática, biologia e físico-química.

**f) Promover a organização de novos espaços de animação pedagógica:**

- Retomar a Academia Politécnica de Verão no IPS-ESE que pretende assumir-se como um programa de ocupação lúdica, técnica e científica de jovens com necessidades educativas especiais com idades iguais ou superiores a 16 anos.
- Realização de *Tertúlias Pedagógicas* (conversas ao fim do dia), workshops, sessões de *Teambuilding*... com uma periodicidade semanal, nos diferentes espaços da ESES – temas a definir envolvendo docentes, alunos, ex-alunos, projetos da ESES...
- Projeto EXPLICAESSES.
- Projeto Ser+
- às Terças no CAP
- Articulação com o Gabinete de Saúde e Acompanhamento Psico-Pedagógico (GSAPP) do IPS, o SAS e o GIPE da ESES

#### **4.2. Investigação e Desenvolvimento**

**g) Promover e apoiar a realização de projetos de investigação e desenvolvimento:**

- Apoio em projetos nacionais e internacionais de docentes.
- Participação no projeto do IPSantarém sobre o Observatório da Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior (ORSIES).
- Participação no projeto Boas Práticas na integração dos estudantes e promoção do sucesso escolar no IPSantarém.
- As NEE no Ensino Superior, um projeto que se iniciou no âmbito da PGNEE com o IPSantarém.

- Projeto "Encosta" Agrupamento de escolas de Abrantes.
- Projeto Eco-escolas.
- Desenvolver linhas de investigação centradas nas práticas e noutros projetos onde os alunos também se integram.
- Criação de novas parcerias.
- Criação de base de voluntários: alunos e ex-alunos da ESES que possam querer integrar: 1) projetos das ESES; 2) projetos locais, nacionais e internacionais. Consideramos que é uma estratégia privilegiada para divulgar a ESES e os seus cursos.
- Levantamento de fundos, projetos, fundações, com vista a identificação de possíveis financiamentos (articulação com o PI)
- Apoio e colaboração na organização de eventos científicos e outros.
- Apoio na edição de números de Revistas.

#### 4.3. Extensão à comunidade

##### h) Apoiar o trabalho realizado com os centros de estágio:

- Elaboração de protocolos de cooperação, consultoria e formação (como é exemplo a formação a ser dinamizada na Santa Casa da Misericórdia, Projeto com o Agrupamento de Abrantes...).

##### i) Promover a articulação entre a ESES e as escolas da região:

- Continuação de consultoria no âmbito dos Projetos Educativos da Santa Casa da Misericórdia de Santarém e outras instituições cooperantes.
- Colaboração com o Departamento de Motricidade e Artes no desenvolvimento de um projeto que visa a inclusão do ensino artístico em Escolas do ensino básico.
- Projeto nas escolas do 1º CEB – Abrantes: Ensino integrado da música e do teatro.
- Projeto da encosta – Agrupamento de Abrantes.
- Continuação da parceria das ofertas Educativas da Câmara Municipal de Santarém.
- Articulação com o Agrupamento de escolas Ginestal Machado nos projetos de matemática, biologia e físico-química.

##### j) Programa de Voluntariado ESES+

- Continuar os projetos com a Caritas; UTICA; Associação Incluir; Lar de Santo António; Santa Casa da Misericórdia de Santar
- Angariar novas parcerias.

#### 5. Reflexão Final

##### - *Mais-valias do Centro:*

- Pessoa a full-time no CAP
- Forte apoio nos estágios.
- Divulgação da formação e dos cursos existentes na Escola.
- Apoio em diversos projetos nacionais e internacionais.
- Apoio na formação contínua.
- Projetos que envolvem os estudantes.
- Organização desenvolvimento de iniciativas para estudantes.
- Programa de voluntariado ESES+.

##### - *Principais constrangimentos sentidos pelo Centro:*

- Necessidade de existir uma equipa de docentes com mais disponibilidade no CAP (tentativa de resolução por parte da Direção através da formação formal dos docentes).
- O facto da pessoa que se encontra alocada ao CAP estar abrangida por um "Contrato de Trabalho -

Inserção” com apenas a duração de 1 ano, pode perder-se a continuidade do trabalho desenvolvido.

**- Ações de melhoria:**

- Divulgação da ESES e cursos, direta ou indiretamente, através das atividades que estão planeadas.
- Acolhimento de estágios/estagiários dos vários cursos da ESES.
- Dar uma maior visibilidade dos projetos e atividades desenvolvidas, nomeadamente, com ênfase na produção científica e participação em eventos científicos.

## **ANEXO X - CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO - LUDOTECA**

### **1. Introdução**

A Ludoteca é uma estrutura que pertence e se articula com o CAP - Centro Pedagógico com o qual partilha recursos humanos e materiais. Tem como objetivos principais:

- Apoiar a formação pedagógica dos estudantes da ESES, promovendo uma articulação entre a teoria e a prática;
- Constituir-se como um centro de investigação que permita articular e aprofundar de forma estruturada e sistemática as duas dimensões referidas;
- Constituir-se como um centro de investigação que permita articular e aprofundar de forma estruturada e sistemática as duas dimensões referidas.

### **2. Organização interna**

#### **Recursos humanos**

- Helena Luís (coord), Gracinda Hamido, Marta Agarro, Marta Uva (docentes Departamento de Educação e Currículo), Susana Colaço (docente do Departamento de Matemática e Ciências)
- 2 Estudantes bolsseiros (3h/ semana cada).
- Estudantes voluntários a mobilizar no âmbito do ESES +
- Apoio de uma Educadora de Infância destacada no CAP.

#### **Recursos materiais**

- Espaço Ludoteca Mariana Viegas, material lúdico e material de “desgaste” (a adquirir)
- Outros espaços da ESES (auditórios, espaços exterior, etc.) conforme projetos em desenvolvimento.

### **3. Atividades previstas**

#### **3.1. Formação e Desenvolvimento**

- Continuar a organizar um espaço privilegiado de formação em que os alunos dos diferentes cursos da ESES poderão dinamizar atividades lúdicas e pedagógicas com grupos de crianças e/ou jovens;
- Com recurso às bolseiras e aos estudantes voluntários daremos continuidade em 2017 a diferentes iniciativas de acolhimento de crianças na Ludoteca quer pontualmente, quer no âmbito de projetos de diferentes Unidades Curriculares;
- Pontualmente abertura da Ludoteca será às terças das 16h30 às 18h30 (em articulação e como apoio às iniciativas do CAP) e quando necessário aos sábados de manhã.

#### **3.2. Investigação e Desenvolvimento previsto**

- Continuação do grupo IMAGinE -grupo de investigação centrado nas questões da “Imaginação e Educação” com a participação de docentes e estudantes em atividades de investigação e desenvolvimento do currículo;
- Além do acompanhamento / orientação de projetos perspetivamos a organização de publicações e a organização de Seminários sobre temáticas associadas à importância do Brincar e da Imaginação na Educação.

### 3.3. Extensão à comunidade

Tal como referimos no ponto 3.1 no apoio à organização de iniciativas várias em articulação com o CAP procuramos a abertura da Ludoteca às terças das 16h30 às 18h30 e alguns sábados de manhã.

### 4. Reflexão Final

- Neste ano de 2017 pretendemos dar alguma continuidade às iniciativas do ano anterior assegurando a abertura sempre que possível, apesar da redução para 2 bolsheiros;
- Os principais constrangimentos sentidos pelo Centro relacionam-se com alguma flutuação na participação dos bolsheiros e impossibilidade de um educador pelo menos a tempo parcial na Ludoteca o que possibilitaria outras ações e a constituição de uma estrutura mais constante de apoio à comunidade educativa;
- O espaço da Ludoteca e a localização são igualmente limitadores de uma maior desenvolvimento das suas atividades, sendo que a deslocalização para o r/ch numa sala com comunicação com o exterior e um espaço de armazém seriam mais adequados;
- O ano organizado em 34 semanas letivas (a que crescem as semanas de exame) tornam igualmente impossível a abertura da Ludoteca no período de férias escolares no presente ano (o que aconteceu em 2015 e 2016).

## ANEXO XI - CENTRO TECNOLÓGICO (CTEC)

### 1. Introdução

O Centro Tecnológico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, (CTEC), enquanto Unidade Funcional de âmbito transdisciplinar, desenvolve a sua ação no campo da informática e da comunicação e educação multimédia.

### 2. Organização interna

Integram atualmente o CTEC: a docente e Coordenadora Maria da Costa Potes Barroso Santa-Clara Barbas (Professora Coordenadora com Agregação), as técnicas superiores: Inês Matias (Mestre) e Rosa Oliveira (Mestre), a especialista de informática, Ana Dias (Licenciada) e a técnica de informática, Helena Mascarenhas (Licenciada).

Pontualmente colaboram com o CTEC docentes, não docentes e estudantes, em projetos e/ou tarefas específicos. Exemplo: os estudantes que se candidataram a bolsas de colaboração.

O CTEC prevê um aumento do número de estagiários, de diferentes graus de ensino. A formação e o seu acompanhamento prático, obrigam este Centro a investir cada vez mais na planificação e adequação de programas de estágio diferenciados. Como ESCOLA que SOMOS, esta orientação de estágios é umas das linhas de atuação a manter em 2017.

### 3. Atividades previstas

Na sequência de Planos de Atividades de anos anteriores, o CTEC, em 2017, perspetiva centrar a sua atuação na reorganização e reestruturação de espaços e valências que permitam a concretização de projetos mais abrangentes, nas áreas e domínios de atuação que lhe são próprios.

Durante este ano, será dada continuidade às atividades de *helpdesk* e ações que envolvem a prestação de serviços, nomeadamente, gestão de espaços e equipamentos, videoconferência, entre outros.

Caso se reúnam as condições necessárias, a aposta deste ano será na produção de recursos pedagógicos cada vez mais vocacionado para as diferentes áreas do conhecimento dos cursos que a ESES leciona. O ensino e formação a distância, encontram-se no centro desta preocupação.



### 3.1. Organização de eventos prevista

O CTEC sempre que solicitado, participa ativamente na organização de eventos internacionais, nacionais e locais, dando o seu contributo, nas áreas e domínios da sua atuação, e não exclui a possibilidade de vir a organizar eventos de iniciativa própria.

### 3.2. Formação e Desenvolvimento

Partindo do princípio que a transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico passa necessariamente pela produção multimédia, o CTEC continua a assumir-se como parceiro no desenvolvimento de projetos neste domínio.

Neste capítulo e à semelhança do preconizado em anos anteriores o CTEC irá procurar apostar em:

**Capacitar / formar os membros que o integram apoiando o seu crescimento e atualização profissional.**

**Adequar e racionalizar as instalações às necessidades aumentando à eficácia na capacidade de resposta.**

**Formar novos recursos humanos para suprir as necessidades sentidas nas tarefas de *helpdesk*.**

**Prosseguir com ações / workshops de formação no âmbito da área de atuação do CTEC.**

**Fomentar os planos de parceria com as demais estruturas internas, nomeadamente com outros Centros, para e no desenvolvimento de projetos de investigação conjuntos.**

### 3.3. Investigação e Desenvolvimento previsto

Ao longo do ano de 2017 o CTEC prevê cooperar em diferentes projetos de investigação, bem como na sua divulgação.

Consideramos que deve ser uma prioridade a articulação e o reforço das estruturas de suporte para nos expandirmos e criarmos as condições necessárias para a participação ativa e sistemática em projetos nacionais e internacionais.

## 4. Reflexão Final

As mais-valias do CTEC, são a experiência acumulada a capacidade de adaptação e o perfil da equipa que o integra.

As áreas de atuação do CTEC, e de acordo com o estipulado nos Estatutos da ESE inserem-se em diferentes valências e domínios, das quais salientamos as **tecnologias da informação, informática, audiovisuais, multimédia e eLearning**. Assim, os projetos desenvolvidos e a desenvolver possuem um carácter transversal a todas as áreas do saber e registam-se dentro sua área de intervenção e nos domínios de atuação que lhe são próprios, numa aposta clara na partilha de conhecimentos, ideias e projetos.

Os principais constrangimentos sentidos pelo CTEC, prendem-se com o número e diversidade cada vez maior das solicitações a que tenta dar resposta.

O número de elementos que o constituem é escasso para permitir o crescimento célere da produção e aumentar a eficácia e capacidade de resposta de toda a estrutura e em todas as valências.

O CTEC sugere a melhoria e a adequação de espaços e investimento em equipamentos.

Aos desafios que a TODOS são colocados só conseguiremos dar resposta, em equipa e abrindo novos caminhos.

## ANEXO XII - CENTRO DE COMPETÊNCIAS TIC (CCTIC)

O plano de atividades do Centro de Competências da ESE de Santarém, como habitualmente é marcado por uma forte ligação às iniciativas da ERTE a nível nacional e internacional, assim como, às iniciativas próprias de promoção da utilização educativa das tecnologias nos contextos educativos, conferindo a este CCTIC uma cultura própria e as competências específicas que estiveram na origem deste centro e se foram consolidando através dos projetos e atividades que desenvolve ano após ano.



	Comunicação Alternativa/Aumentativa” – presencial / 6h  Formação – “Promoção do bem-estar dos bebés em contextos sociais e educativos” – a distância / 6h	Colaboração: ESESantarém / Departamento Ed. E Currículo – Dra. Helena Luís
Outubro	Planeamento para 2016-2017 da dinamização de sessões no âmbito da Segurança na Internet para alunos dos 1º, 2º e 3º ciclo. Planeamento para 2016-2017 da dinamização de sessões no âmbito da Segurança na Internet para educadores, professores do ensino básico e encarregados de educação.	Coordenação: CCTICSantarém
Dezembro	Um dia para eTwinning – formação de curta duração para apresentação de projetos no âmbito do eTwinning, geminação e inscrição no portal	Coordenação: CCTICSantarém Colaboração: embaixadoras eTwinning para Lisboa e Vale do Tejo e região Oeste
Dezembro	O currículo e os Laboratórios de Aprendizagem – formação de curta duração para apresentação do projeto Laboratórios de Aprendizagem, planeamento de um cenário inovador de ensino e aprendizagem e identificação de atividades	Coordenação: CCTICSantarém Colaboração: embaixadoras eTwinning para Lisboa e Vale do Tejo e região Oeste
Dezembro	Colaboração pontual no Mestrado de Cibersegurança. O CCTIC apresentará um seminário intitulado “Sensibilização e Formação das Comunidades Educativas - Impacto e Boas Práticas Sociais de Cibersegurança”	Coordenação do CCTICSantarém Cristina Novo
Janeiro	AplicaTIC 2017 – Certificação de formações presenciais para o resto do ano letivo, divulgação e inscrições. Prevê-se que estas formações ocorram até final de junho	Coordenação: CCTICSantarém
Janeiro	Apoio às escolas no desenvolvimento de projetos em TIC e na integração das TIC no quotidiano escolar. São disto exemplo as seguintes atividades: Formação no âmbito do projeto Conta-nos uma história (audio e video) Formação no âmbito do projeto eSafety Label Formação no âmbito do projeto Co-LAB	Coordenação: CCTICSantarém
Janeiro	Lançamento do Ciclo de Estudos – “Práticas de inclusão em rede: Para ir mais longe - Ciclo de conferências” em parceria com o CFAE Templários.	Coordenação: CFAE Templários + CCTICSantarém
Fevereiro	Safer Internet Day - SEGURANET Conferências, Palestras e Workshops no âmbito do dia Internet Segura Lançamento das atividades no Portal Seguranet para o 1º e 2º ciclo	Coordenação: CCTICSantarém e DGE/ERTE
Fevereiro	Scratch uma ferramenta para aprender a programar e não só – formação de curta duração para apresentação da linguagem de programação e exploração das suas potencialidades básicas para contextos educativos.	Coordenação: CCTICSantarém e CCTICSetúbal
Março	Participação em formações no âmbito dos Projetos coordenados/apoiados pela ERTE/DGE. Ex: eTwinning Teachers Trainers e Iniciação à Programação no Ensino Básico	Coordenação: DGE/ERTE
Julho	TIC@Portugal'17 Santarém Reflexão em torno das práticas com as TIC nas escolas.	Coordenação: CCTICSantarém e CCTIC_EDUCOM

Além das atividades descritas o CCTICSantarém continuará com as seguintes ações:

1. Continuação da investigação e desenvolvimento em eLearning nas suas vertentes de ensino a distância e comunidades de prática. Neste sentido e em estreita relação com o ponto 2, dinamizando o nosso projeto FormLab, Laboratório de Formação de Professores do CCTIC da ESE/IPS que se constituirá como uma estrutura de apoio e desenvolvimento a projetos inovadores de formação de professores, disponibilizando novas modalidades de oferta formativa.
2. Continuação ao apoio de conteúdos e ferramentas educacionais na Internet disponibilizadas por este Centro de Competências.
3. Divulgação e incentivo à participação das escolas da região nas iniciativas na área das TIC promovidas pela ERTE.
4. Participação em parcerias com a ERTE e/ou outros Centros de Competência TIC, na dinamização/desenvolvimento de projetos nacionais e/ou formação de professores.

#### REUNIÃO DE 17-01

1. Ponto da situação das iniciativas desenvolvidas pela DGE;
2. Ponto da situação das iniciativas desenvolvidas pela ERTE;
3. Ponto da situação das atividades desenvolvidas pelos CCTIC;
  - o CCTICSantarém organizou o seu plano de atividades por forma a dar resposta às solicitações da DGE/ERTE em 23-6:
    - \* integração das tecnologias no currículo das escolas
    - \* promoção do sucesso escolar

#### OFERTAS/INICIATIVAS:

- reunião com todos os CFAE da região de modo a criar laços e (re)criar sinergias para a operacionalização dos PAE. Até agora a resposta tem vindo pelo APLICATIC (formação de curta duração) e pela solicitação dos CFAE da nossa intervenção em algumas iniciativas suas, como por exemplo CFAE Templários | ciclo de estudos | "Práticas de inclusão em rede: Para ir mais longe - Ciclo de conferências"
- organização e implementação do AplicaTIC 2017 com inclusão de formações de todos os projetos da ERTE que visam a integração das tecnologias no currículo das escolas e a promoção do sucesso escolar.
- resposta a todas as solicitações da ERTE e/ou dos agrupamentos de escolas (ex: Dia da Defesa Nacional (cerca de 300 participantes), realização da formação APP for Good em Santarém, com a participação de cerca 90 professores.
- participação da coordenadora do CCTIC num seminário da PG em Cibersegurança.

#### 4. Propostas de atividades para o 1º semestre de 2017.

##### \* AplicaTIC 2017

- Programação com o Scratch e o Kodu
- Co—lab
- eTwinning
- Lab. Aprendizagens
- Desafios Seguranet
- Recursos digitais e aprendizagem da Matemática
- Recursos digitais e aprendizagem das Ciências
- conceção de materiais eletrónicos para a Inclusão de crianças e jovens com NEE
- conceção de projetos internacionais para contextos educativos
- eSafety Label – plano de ação para melhorar práticas de segurança digital
- Arduínos no contexto educativo
- Gamification

##### \* Contributo para o concurso conta-nos uma história

- formação de curta duração
- por intermédio de uma UC da pós graduação em Bibliotecas e Literacias Digitais e da Informação



**\*Navegação Segura**

- seminários
- workshops
- parceria com a PG-BLDI
- \* eTwinning - *eTwinning for TTI teacher trainers*
- coordenadora CCTIC
- propostas de projetos no âmbito do eTwinning: Grandparents 2.0 - digital literacy between youngsters and elders; Host, Train and Include Refugees in Educational Context
- projeto ITELab – projeto coordenado pela EuropeanSchoolnet. ESESantarém representante nacional (indicado pela DGE). CCTIC envolvido com meios e recursos humanos.

## GABINETES

**ANEXO XIII – GABINETE DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO (GIPE)****1. Introdução**

O GIPE – Gabinete de Intervenção em Psicologia e Educação foi formalmente criado em 8 de Janeiro de 2016, através do Despacho nº 3/2016, do Diretor da Escola.

A missão do GIPE é preventiva e de intervenção junto de todos os estudantes, com vista a criar, e contribuir para criar, condições de acolhimento, integração, verdadeira inclusão, bem-estar psicológico, e sucesso.

O ano a que se reporta este plano será o segundo ano de funcionamento deste gabinete, pelo que as tarefas que nos propomos implementar visam primordialmente a consolidação de um espaço de intervenção coerente, dos pontos de vista científico e também organizacional, bem como eficiente do ponto de vista da sua missão principal.

**2. Organização interna**

Recursos humanos:

A responsável direta do GIPE, nomeada no seu despacho de criação, faz parte do corpo docente da ESES desde 1989, membro do Departamento de Educação e Currículo, Licenciada em Psicologia Clínica e mestre e doutorada em Psicologia da Educação.

Entre Fevereiro e Junho de 2016 colaboraram no GIPE quatro docentes da ESES e a partir de Abril sensivelmente contamos com a articulação de trabalho com o GAP da Escola Superior de Desporto do Rio Maior. No ano de 2017, entendemos ser possível desenvolver contactos preparatórios no sentido de poder vir a acolher estagiários de Psicologia.

Recursos materiais: O gabinete existente é adequado, mas carece de uma extensão telefónica.

**3. Atividades previstas****3.1. Formação e Desenvolvimento**

Dando cumprimento às funções e missão do GIPE, a orientação e aconselhamento aos estudantes em situação de vulnerabilidade (exclusão, risco de abandono e/ou insucesso), pretendemos:

- continuar a promover a devida divulgação desta oferta da ESES;
- assegurar atendimento e acompanhamento psicológico de estudantes sinalizados e/ou que nos procurem por sua iniciativa;
- propor a consideração do GIPE nos estatutos da Escola Superior de Educação;
- integrar e criar condições para a consolidação de um núcleo regional da RESAPES (Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior), na zona Centro/Interior do País que crie, mantenha e potencie a parceria e consultoria com outras instituições que se identificam com esta mesma missão e com as quais possamos desenhar projetos de trabalho conjuntos;
- garantir o encaminhamento dos estudantes para consultas e/ou terapias específicas, sempre que tal se justifique, para o que serão elaboradas propostas de protocolo com as entidades que sejam pertinentes para esse efeito;
- promover a adesão da ESES/IPS, como membro observador, ao GTAEDES e estabelecer uma relação de trabalho regular com esse Grupo Nacional;
- tratar vários dados recolhidos no ano letivo em curso, de 2016-17, com vista a promover práticas de referenciação e de acompanhamento dos estudantes, e visando criar, a médio prazo, uma rede de proximidade no acompanhamento das trajetórias dos estudantes, com particular incidência, nas fases iniciais do projeto, nos estudantes dos primeiros anos (Licenciaturas e TeSP), estudantes com necessidades específicas (quer aqueles estudantes em risco de insucesso, quer aqueles que

apresentam grande potencialidade ou aptidão para a excelência). Pretende-se estruturar, até Setembro de 2017, um calendário e plano de trabalho específico para o próximo ano letivo 2017-2018. - o GIPE continuará a colaborar igualmente na conceção e implementação de planos de formação que se relacionam com a sua missão e/ou com projetos em que está envolvido. Está em finalização um projeto de formação contínua de curta duração em regime de e-learning, designado "Perguntem à Psicologia". Prevê-se igualmente a organização do nível III da formação contínua para professores do 1º ciclo do ensino básico envolvidos no "Projeto de intervenção na área da Educação Artística" (projeto a que o GIPE presta consultoria)

### 3.2. Investigação e Desenvolvimento

Neste campo, ao longo de 2017 pretende-se:

- Integrar na UIIPS a nova linha de investigação em Psicologia e Educação proposta. Ampliá-la na sua abrangência, nomeadamente agregando outros investigadores em Psicologia que se identifiquem com ela e nela integrem projetos seus ou dos quais sejam parceiros;
- Assegurar a continuidade da consultoria ao "Projeto de Intervenção na área da Educação Artística em contexto curricular no 1º ciclo do Ensino Básico" coordenado pela Drª Ana Margarida Togtema, parceria da ESES com o Agrupamento de Escolas nº 2 de Abrantes (2015-2019), nomeadamente no tocante aos desenvolvimentos decorrentes da candidatura a financiamento.
- Entre o projeto de dinamização da Ludoteca e o GIPE têm-se criado elos de colaboração recíproca, que deverão também ter continuidade, nomeadamente no que toca o desenvolvimento do projeto IMAGinE
- A participação em eventos científicos/académicos e organização de publicações prevê-se que ocorra na sequência do envolvimento nos projetos referidos, bem como na equipa editorial de revistas científicas (no caso da responsável do GIPE);
- Continuaremos disponíveis para a orientação e co-orientação de projetos e trabalhos académicos, no âmbito das competências e área científica da responsável do gabinete, até ao momento elemento único do mesmo.

### 3.3. Dimensão institucional e Extensão à comunidade

- Concretizar o lançamento de uma página online, com conteúdos focados no apoio psicológico aos estudantes e que possa vir a constituir-se como embrião de um suporte /serviço à comunidade;
- Secundar as estruturas e Direção da ESES em todos os esforços e medidas que visem o reforço da qualidade do acolhimento e integração dos estudantes; manter e aprofundar a colaboração do GIPE nas medidas de divulgação da nossa instituição, de recepção aos novos alunos e acompanhamento dos múltiplos processos de transição que os estudantes vivem;
- Conceber, propor e desenvolver mecanismos de auto-regulação e de avaliação dos resultados das próprias intervenções do GIPE.
- No âmbito dos projetos de I&D em curso, já acompanhados pelo gabinete, e dos que venham a ser apoiados, é de grande relevância o estabelecimento de parcerias visando a concretização, financiamento e desenvolvimento dos mesmos. Conquistar e manter uma rede de parceiros, tanto em termos internos à ESES/IPS, como externos, não é despendendo em relação à eficácia dos projetos e sobretudo à pregnância da Instituição, na comunidade, assim como em relação à sua imagem externa. Entende-se que este gabinete pode prestar um contributo, também nesta área.

### 4. Reflexão Final

Após um primeiro ano de funcionamento, mais focado na fundamentação e na formulação do espaço de trabalho e de intervenção mais adequado às necessidades institucionais e aos recursos disponíveis, o presente plano de atividades para 2017 representa um momento de consolidação. Acreditamos poder constituir uma mais-valia, no plano da garantia da qualidade do atendimento aos estudantes, a quem dedicamos a nossa maior atenção.

**ASSESSORIAS DA DIREÇÃO****ANEXO XIV - ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA A QUALIDADE E AVALIAÇÃO****1. Introdução**

A Qualidade e Avaliação assumem cada vez mais um papel central no trabalho a desenvolver pela ESE-IPSantarém, pelo prestígio e manutenção desse prestígio no âmbito dos seus cursos, bem como pelo seu papel na comunidade enquanto instituição formadora.

**2. Atividades previstas**

- a) Continuação da colaboração com o IPSantarém no âmbito do Sistema de Garantia Interna da Qualidade.
- b) Análise do novo ciclo de avaliação dos cursos em funcionamento pela A3ES.
- c) Participação no Congresso da UIIPS “#UIIPSantarém: Investigação & Desenvolvimento local, regional, nacional e internacional” a decorrer no 8 de fevereiro de 2017, com a proposta de dinamização de um workshop sob o tema “Referencias da Qualidade para uma IES: um caminho a percorrer”.
- d) Proposta de criação de um espaço na plataforma Sigarra, em articulação com ao Gabinete de Comunicação e com o CCTEC, de histórico das várias ações/eventos desenvolvidos na ESE-IPSantarém com registo dos intervenientes que possa ser consultado e revisitado por todos, em particular, pelos coordenadores de cursos e de centros e pelos docentes de modo a facilitar a sistematização das atividades realizadas no âmbito das suas funções.
- e) Análise do Sistema de Avaliação Docente e elaboração de proposta para a sua revisão.

**3. Reflexão Final**

Identifica-se a procura da melhoria da oferta formativa da ESE, bem como na melhoria dos recursos disponíveis para apoiar os docentes na sua prática letiva e para os estudantes, o que poderá contribuir para uma melhoria da qualidade da formação que promove e permitir a adoção de práticas mais inovadoras e coerentes com os desafios e o desenvolvimento da sociedade. Um constrangimento ao desenvolvimento de mais iniciativas e da melhoria da qualidade são as atuais 17 semanas letivas que vieram reduzir em muito o espaço para o planeamento e desenvolvimento de atividades que é necessário para que se consiga a desejada melhoria, nomeadamente no que respeita ao investimento necessário a realizar na internacionalização de docentes e estudantes, em projetos de I&D e em investigação nas áreas específicas dos cursos da ESE e sua publicação, tal como é solicitado em cada relatório de avaliação dos cursos em funcionamento pelas respetivas Comissões de Avaliação Externas da A3ES. Além disso, há um largo trabalho de cunho pedagógico e científico que não é considerado na componente letiva e que é de grande importância para os cursos da ESES que têm sempre uma abordagem muito próxima da prática profissional, como sendo, o acompanhamento de projetos dos estudantes no 1.º ciclo de estudos, nos TeSP e em pós-graduações ou a orientação de relatórios, projetos ou dissertações para a obtenção do grau de mestre.

Ainda no âmbito da identificação de aspetos essenciais para a garantia da qualidade, identifica-se a importância de serem definidos procedimentos para a distribuição de serviço do corpo docente, que devem ser coerente para as diversas unidades orgânicas do IPSantarém.

## **ANEXO XV - ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA NOVOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM**

### **1. Introdução**

A iniciativa Future Classroom Lab (FCL; Figura 1), promovida pela European Schoolnet, consiste num ambiente de aprendizagem inovador sediado em Bruxelas que visa fomentar a reflexão sobre o papel da pedagogia, tecnologia e design na sala de aula.

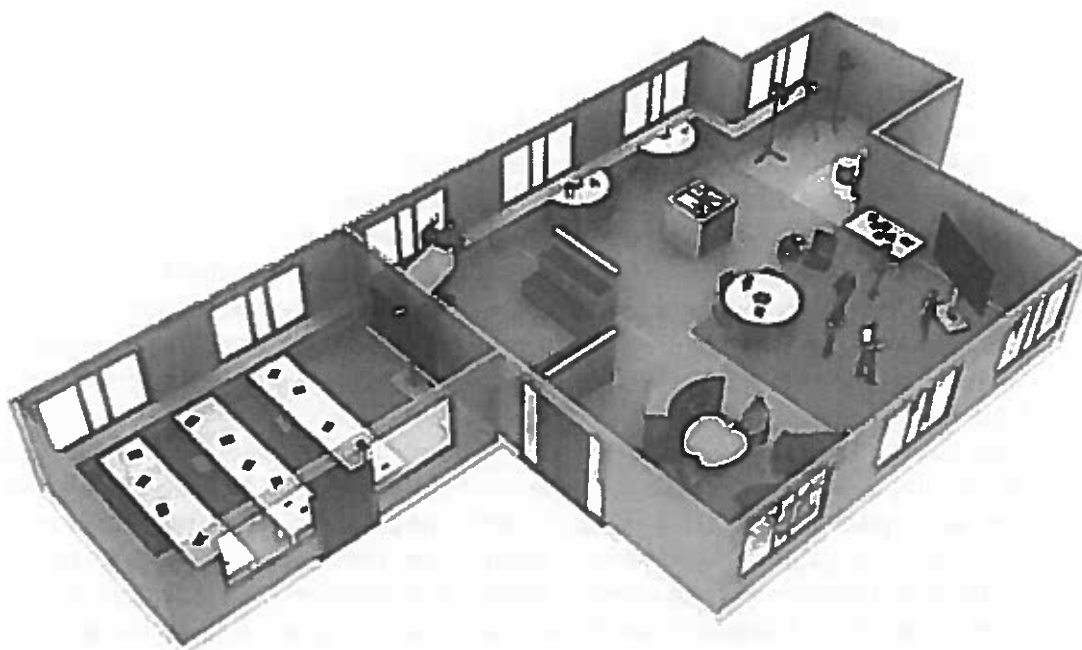


Figura 1. Future Classroom Lab by European Schoolnet (<http://fcl.eun.org/>).

Em Portugal, o desenvolvimento crescente de novos ambientes de aprendizagem, nas escolas do ensino básico e secundário, traz novos desafios às instituições de ensino superior dedicadas à formação de professores.

Nesse sentido, a criação da assessoria para os Novos Ambientes de Aprendizagem, através do Despacho da Direção n.º 13/2016, datado de 19 de setembro de 2016, surgiu da necessidade de imprimir na ESES mudanças, ao nível organizacional e didático, conducentes à transformação dos seus espaços físicos em ambientes inovadores de aprendizagem, associando esse processo à utilização modelos didáticos igualmente inovadores e apropriados para o ensino-aprendizagem nesses espaços.

### **2. Atividades previstas para 2017**

#### **Alteração física dos espaços:**

- Transformação dos atuais Laboratório de Biologia, Sala de Exposições e CDI em FCL;
- Criação de sinalética e outros materiais de apoio aos FCL, com recurso ao FabLab;

#### **Financiamento:**

- Identificação e candidatura a financiamento para equipamento dos espaços FCL;

#### **Formação interna:**

- Participação em iniciativas científicas relacionadas como os FCL, como o "Seminário Nacional Da sala de aula do futuro à escola do presente", que irá ocorrer no dia 18 de fevereiro de 2016, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa;
- Visitas aos FCL de escolas do ensino básico e secundário.

#### **Formação externa:**

- Disponibilização de ações de formação sobre os FCL.

#### Novas práticas didáticas:

- Fomento da utilização de metodologias de ensino associadas aos FCL, como o *Inquiry* e o Modelo dos 6E (Engage, Explain, Explore, Elaborate, Exchange, Evaluate);
- Promoção da utilização das tecnologias digitais;
- Realização de experiências educativas interdisciplinares.

#### Projetos:

- Participação em projetos nacionais ou internacionais relacionados com os FCL, como o projeto ITELab Knowledge Alliance.

O projeto ITELab Knowledge Alliance inclui seis universidades que oferecem formação inicial e contínua de professores e cinco empresas que oferecem soluções TIC e desenvolvimento profissional para professores. É coordenado pela European Schoolnet (EUN), uma rede pan-europeia de 30 Ministérios da Educação preocupados com a transformação do ensino e da aprendizagem nas escolas. A EUN em projetos anteriores concluiu que a forma como os futuros-professores recebem atualmente formação em TIC é um obstáculo à integração das TIC em práticas pedagógicas inovadoras. Existe também uma "desconexão" entre a formação inicial de professores e o desenvolvimento profissional dos professores. Assim, como consequência cada vez mais é necessária uma formação que fomente o uso pedagógico das TIC para equipar os professores com as competências essenciais que não adquiriram durante a sua formação inicial.

O projeto fornecerá dados e estudos de caso que realcem novas abordagens para a integração das TIC nos cursos da formação inicial de professores e os desafios que ainda precisam ser abordados para impulsionar a inovação nesta área no ensino superior. Com base neste trabalho, o projeto irá desenvolver módulos de formação e um MOOC para futuros professores. Os materiais produzidos e a implementação dos cursos nas instituições de ensino superior parceiras, assim como um fórum criado entre empresas e universidades, permitirão sustentar uma rede e estabelecer parcerias com mais empresas e governantes

#### Divulgação:

- Criação de um espaço na página online da ESES para divulgação dos FCL;

### 3. Reflexão Final

A assessoria sobre os novos ambientes de aprendizagem reveste-se de importância crítica para a ESES, enquanto instituição de formação de educadores e professores. As mudanças associadas aos FCL nas escolas do ensino básico e secundário estão a ocorrer a uma velocidade significativa, alterações a que a ESES tem necessariamente de acompanhar para estar ao nível das expectativas de formação dos atuais e futuros docentes.

No entanto, a ESES não se dedica a formar apenas educadores e professores. O público e os cursos diversificados da ESES (TeSP, Licenciaturas, Mestrados, Pós-Graduações, Formação contínua ou de curta duração) certamente que também colherão benefícios da transformação dos espaços da ESES em FCL.

Para a assessoria desempenhar da melhor forma as suas funções sugere-se a criação de uma equipa de trabalho com docentes motivados e interessados nos FCL, aos quais sejam diminuídas outras tarefas, nomeadamente as de carácter mais burocrático, para que tenham o tempo e as condições de trabalho necessárias para se dedicarem a esta importante missão.

A alteração dos espaços atuais de aprendizagem em FCL implica, necessariamente, algum financiamento. Os eventuais estrangimentos financeiros da instituição podem ser um entrave à alteração física dos espaços, nomeadamente a nível da aquisição de mobiliário e de equipamento tecnológico. Todavia, a existência de um FabLab na ESES é uma mais-valia que poderá ser utilizada para a criação de materiais diversos para uso nos FCL.

A assessoria considera que a ESES possui condições físicas e humanas ideais para a concretização desta iniciativa, a qual, terá certamente desenvolvimentos significativos num futuro próximo.

## **ANEXO XVI - ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA A LIGAÇÃO ÀS ESCOLAS E À COMUNIDADE**

### **1. Introdução**

De acordo com o Despacho nº 2/2014, a Direção da ESES apresentou no seu programa de candidatura um conjunto de prioridades e princípios de atuação que importava concretizar tão depressa quanto possível. Nesse documento reconheceu-se que a Direção não pode trabalhar isoladamente, antes deve desenvolver a sua atividade em diálogo e cooperação com os outros órgãos e estruturas da escola e com toda a comunidade da ESES. Foram cinco as áreas identificadas a que importou dar atenção imediata e relativamente às quais a Direção necessita de apoio contínuo, por parte de docentes com competências específicas, para o seu estudo de assessoria na tomada de decisões, a área da assessoria ligação às escolas e comunidade é uma delas.

### **2. Atividades previstas**

- Apoio nos projetos que visem a extensão às escolas e à comunidade.
- Divulgação das iniciativas da ESES nas escolas e comunidade, em estreita articulação com o Gabinete de Comunicação. Em particular, a divulgação das suas ofertas de formação junto dos professores.
- Manter o contacto regular com as escolas que acolhem os estágios de modo a apurar as necessidades de formação dos intervenientes na educação de crianças e jovens, em particular dos professores cooperantes, de modo a que tais necessidades se articulem com a nossa oferta formativa, contribuindo assim para o seu desenvolvimento profissional.
- Colaborar com a coordenação da Formação Contínua as ações de formação creditadas e identificar eventuais áreas para a elaboração de novos cursos de formação a propor para creditação
- Elaborar um plano de oferta formativa da ESES e de atividades de extensão à comunidade a divulgar às instituições das diversas áreas para o ano letivo de 2017-18.
- Desenvolver e implementar um projeto que vise a inclusão e equidade das NEE na ESES.

### **3. Reflexão Final**

- *Apresentar as mais-valias da Assessoria referindo sugestões sobre como maximizar o seu potencial*
  - A ESES já possui um relacionamento de grande colaboração com um elevado número de agrupamento de escolas e instituições de educação da região;
  - A ESES conta com a colaboração regular de um elevado número de professores cooperantes de 1.º ciclo e de 2.º ciclo e de educadores de infância e profissionais de educação nos diversos domínios da formação que ministra, o que garante o acompanhamento dos estudantes no período dos estágios nos cursos de licenciatura e de mestrado.
- *Apresentar os principais constrangimentos sentidos pela Assessoria mencionando propostas para os ultrapassar*
  - Alguns cursos de formação que estão creditados não apresentam uma calendarização anual para que esta seja divulgada e o curso tenha oportunidade de funcionar;
  - O processo de divulgação da oferta formativa à comunidade tem revelado algumas fragilidades;
  - As restrições financeiras com que se deparam as instituições e os seus funcionários parecem condicionar a sua participação num maior número de atividades da ESES.

- *Recomendar ações de melhoria no âmbito não só da Assessoria mas também da ESES e do próprio IPS.*

- A oferta formativa, nomeadamente no âmbito da formação contínua de professores e educadores, deve ser aumentada e ir ao encontro das necessidades de formação da região, em particular das instituições que colaboram connosco nos estágios dos nossos estudantes;
- Melhorar a divulgação da oferta formativa com um contacto mais próximo da comunidade;
- Envolver mais as instituições cooperantes e a comunidade em geral nas atividades da ESES.



## COMISSÕES

### ANEXO XVII - COMISSÃO DE HORÁRIOS

#### 1. Introdução

A Comissão de Horários (CH) foi instituída em 2014 (cf Despacho 13/2014 de 16 Setembro, apesar de já existir há muitos anos enquanto grupo de trabalho), sob a coordenação de Nelson Mestrinho, que veio a pedir a exoneração do cargo no final do ano civil de 2015. Face a este pedido, a Direção da ESES nomeou nova Comissão, sob a coordenação de Ana Loureiro (cf Despacho nº 2/2016 de 8 Janeiro). A CH estabeleceu como local de trabalho, o gabinete 11 (porta 162).

#### 2. Organização Interna

##### Recursos humanos

- Ana Loureiro (que coordena - DTE)
- Raquel Santos (DCMN)
- Neusa Branco (DCMN)
- Nelson Mestrinho (DCMN)
- Francisco Silva (DCS)

##### Recursos materiais (Existentes no gabinete 11, porta 162)

- Um computador portátil HP com sistema operativo WinXP
- Uma pen com o software THOR
- Uma pen para backup
- Telefone (04231)

#### 3. Atividades previstas

A Comissão prevê a elaboração de um guião de salas atualizado (localização, capacidade, tipologia...). A Comissão elaborou os horários do primeiro e segundo semestre (2016/2017) das turmas de Mestrado (regime presencial), Licenciatura e TeSP e prevê a elaboração, de acordo com a DSD a disponibilizar no portal GDoc, dos horários para o primeiro semestre (2017/2018) das turmas de Mestrado, Licenciatura e TeSP da ESES.

A Comissão prevê enviar um email ao coordenadores de curso e ao corpo docente da ESES solicitando a indicação de preferências de salas, indicação do formato das UC em co-docência, indicação da distribuição em horas/dias do total da mancha da UC, indicação da preferência para o dia livre e de qualquer outra especificidade inerente ao curso/docente/UC, nomeadamente o número de estudantes por turma.

#### 4. Reflexão Final

Para poder potenciar o seu potencial a CH necessita:

- Da DSD definida e "fechada" atempadamente, para que não se registem atrasos na elaboração de horários e de modo a evitar as constantes solicitações de alteração após a sua publicação.
- Da indicação de como vão funcionar as UC que têm co-docências.
- Da indicação do tipo de sala que cada docente prefere para lecionar a sua UC.
- Saber de eventuais restrições (médicas, formação, docentes sem exclusividade, acumulações) e a preferência para o dia livre.
- Que os docentes tomem o devido conhecimento e respeito pelas diretrizes enviadas pela Direção no que toca a distribuição do serviço docente.

Os principais constrangimentos sentidos pelo Comissão passaram:

- pelas alterações na DSD durante a elaboração dos horários do segundo semestre;
- pelos pedidos de alteração dos horários depois da sua publicação (existindo algumas propostas contraditórias que exigiram o contato com as coordenações de curso);
- pela dificuldade em encaixar as manchas das UC em co-docência, uma vez que não nos foi indicado pelas coordenações de curso a respetiva tipologia e efetiva distribuição por docente.

## **ANEXO XVIII - COMISSÃO PARA A AVALIAÇÃO E QUALIDADE DA ESES**

### **1. Introdução**

A Comissão para a Avaliação e Qualidade da ESES, adiante designada por CAQ-ESES, foi criada em 2009 e funciona no âmbito do estipulado no art.º 39º dos estatutos do Instituto Politécnico de Santarém (IPS), no art.º 27º dos estatutos da ESES e no art.º 18º do Regulamento Interno do Conselho para Avaliação e Qualidade do IPS, competindo-lhe desenvolver e coordenar todo processo de avaliação e qualidade da Escola, respondendo diretamente perante o Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPS.

São competências específicas desta Comissão:

- a) Recolher, organizar e analisar dados sobre: a atividade científica e pedagógica produzida pelos/as docentes da ESES; a avaliação das unidades curriculares; a satisfação face aos serviços oferecidos pela ESES; os percursos escolares e contextos familiares dos/as estudantes da ESES; os percursos de inserção profissional dos/as diplomados/as da ESES; as informações das entidades empregadoras acerca da formação e inserção profissional dos/as ex-estudantes da ESES;
- b) Desenvolver estratégias de apoio à inserção profissional junto dos/as estudantes da ESES;
- c) Estabelecer ligação/contacto com os/as estudantes e ex-estudantes da ESES, através de estratégias de divulgação de ofertas de emprego e (in)formação complementar.

### **2. Organização Interna**

#### **Recursos Humanos**

Docentes: Francisco Silva (Coord.) e Bento Cavadas (por inerência por ser presidente do CP);

Pessoal Não Docente: Helena Val

Estudante: Catarina Carvalho

**Recursos materiais:** Gabinete nº 156 no Bloco Amarelo, 1.º andar com duas secretárias, mesa de reuniões, três estantes, dois computadores e algum material logístico.

### **3. Atividades previstas**

A Comissão para a Avaliação e Qualidade da ESES prevê, ao longo do ano 2017, desenvolver as seguintes atividades:

- **Aplicação dos diversos questionários de opinião aos vários *stakeholders* da ESES, no âmbito dos vários processos de (auto)avaliação e de certificação da instituição, a saber:**
  - Questionários de Avaliação das UCs pelos Estudantes e pelos Docentes (final do 1.º e 2.º semestre);
  - Questionário de Avaliação dos Cursos/Escola pelos estudantes (final do ano letivo);
  - Questionário de Avaliação dos Cursos pelo pessoal docente (final do ano letivo);
  - Questionário aos Diplomados da ESES 2013/14 (abril);
  - Questionários de Avaliação da Escola pelo pessoal docente e não docente (junho/julho);
  - Outros instrumentos de avaliação sempre que solicitados.
- **Tratamento e análise quantitativa e qualitativa da informação recolhida nos questionários e elaboração dos respetivos documentos/relatórios de monitorização da satisfação:**
  - *O ingresso dos estudantes nos cursos de formação inicial na ESES 2016/17: percursos escolares, contextos familiares e motivações (fevereiro/março);*
  - *O ingresso dos estudantes nos TEPs na ESES 2016/17: percursos escolares, contextos familiares e*

*motivações (fevereiro/março);*

- *Inserção Profissional dos Diplomados da ESES - Ano Letivo 2012-13 (fevereiro/março);*
  - *Avaliação das UCs pelos estudantes (global e por curso) (final de cada semestre);*
  - *Avaliação das UCs pelos docentes (global e por curso) (final de cada semestre);*
  - *Avaliação dos Cursos/Escola pelos estudantes (global e por curso);*
  - *Avaliação dos Cursos pelos docentes (global e por curso).*
  - *Satisfação dos Colaboradores Docentes da ESES – ano 2016;*
  - *Satisfação dos Colaboradores Não Docentes da ESES – ano 2016;*
- Apoio à Direção, Coordenadores de Curso e/ou PEP's no âmbito da criação/Avaliação dos cursos da ESES pela A3ES
  - Apoio à inserção dos estudantes no mercado de trabalho e promoção de estratégias de divulgação de (in)formação complementar junto dos parceiros e públicos alvo da ESES: divulgação de ofertas de emprego; divulgação de (in)formação complementar; apoio a projetos da ESES para integração dos seus alunos no mercado de trabalho; resposta a solicitações de (ex)estudantes; desenvolvimento de mecanismos/estratégias de apoio à inserção dos (ex)estudantes no mercado de trabalho – *V Semana da Inserção Profissional e/ou Workshops de Técnicas de Procura de Emprego (data a definir).*
  - Sistematização de informação estatística relevante para a Escola (ex: estudantes, diplomados; docentes ETI's);
  - Participação na Comissão Coordenadora para a Avaliação e Qualidade do IPS.
  - Participação na Equipa do Gabinete de Avaliação do IPS.

#### 4. Reflexão Final

Considera-se que a CAQ-ESES constitui uma mais-valia para a instituição, recolhendo e produzindo dados e informação pertinente ao nível da avaliação institucional procurando promover uma cultura de avaliação e qualidade. Pretende-se ao longo deste ano, concretizar as tarefas previstas, concluir as atividades relativas ao ano transato que não foram findadas e continuar a dar resposta a todas as solicitações efetuadas.

Quanto aos constrangimentos sentidos poder-se-á indicar, a confluência de competências da CAQ-ESES previstas nos estatutos da ESE e do IPS com o Observatório de Avaliação da ESES.

Relativamente a ações de melhoria é recomendável que haja um maior envolvimento e participação dos vários *stakeholders* nas solicitações efetuadas; um maior cumprimento dos prazos inicialmente previstos e que as solicitações sejam efetuadas com maior antecedência.

### ANEXO XIX - COMISSÃO PARA A FORMAÇÃO CONTÍNUA E AO LONGO DA VIDA

O plano de atividades da Comissão da Formação Contínua e ao Longo da Vida da ESE de Santarém para este ano letivo, encontra-se alinhado com as orientações estratégicas estabelecidas pela Comissão, assim como, com os respetivos objetivos que pretendemos alcançar, nomeadamente:

1. Estreitar parcerias de formação com os CFAE da região.
2. Promover ações de formação de formadores e formação de curta duração, na região.
3. Enquadrar as necessidades dos PAE (Planos de Ação Estratégica) da região.
4. Articular com os projetos da ESES que incluam formação contínua a possibilidade da mesma formação ser extensiva a outros públicos extra projeto.

Como lógica subjacente à elaboração deste plano de atividades, procurámos responder simultaneamente às solicitações de várias entidades regionais, promovendo em particular a articulação com os planos de formação dos vários Centros e Agrupamentos de Escolas, assim como, melhorar a projeção da ESE na região e sua influência ao nível da formação contínua, tendo em conta as seguintes linhas de ação:

1. a ESESantarém promove especialmente cursos de formação de formadores e cursos de curta duração;
2. a ESESantarém privilegia o estudo e investigação de metodologias de formação e de trabalho inovadoras;
3. a ESESantarém privilegia a parceria com os CFAE da sua região de influência;
4. a ESESantarém promove e apoia o envolvimento dos vários departamentos/docentes.

Posto isto, elaboraram-se as seguintes atividades para o ano letivo 2016-2017, com vista a alcançar os objetivos acima referidos:

MÊS	ATIVIDADES	ENVOLVIDOS
Setembro	- Envio de pedido de colaboração aos Departamentos no âmbito da Formação Contínua de Professores (convite para apresentação de domínios de formação e AN)	Coordenação: CFCLV Colaboração: Direção ESE
Outubro	- Reunião da Comissão para definição da Estratégia de ação e do Plano de Atividades 2016-2017; - Integração do novo membro da comissão "Cristina Novo"; - Reunião com os CFAE da região para estabelecimento de parcerias (Azambuja; Santarém; Benavente; Tomar; Torres Novas); - Lançamento do MOOC AFIR Portugal <a href="http://cctic.es.ipsantarem.pt/afir/">http://cctic.es.ipsantarem.pt/afir/</a> Este MOOC conta com a colaboração de 1 docente do D. de Ed. e Currículo e 1 docente do D. de C. Sociais;	Coordenação: CFCLV  Coordenação do MOOC: CCTICSantarém Colaboração: CFCLV
Outubro	- reunião com CFCLV, CCTIC e CFAEs, no dia 24 de outubro, para discussão da estratégia de intervenção ao nível da formação e da conceção do projeto de intervenção para a região. - até final do mês - Identificação das linhas/necessidades de formação contínua da região com base nos PAE;	Coordenação: CFCLV
Novembro	- início do mês - Seleção e articulação das linhas/áreas de formação para envio aos Departamentos, mediante as necessidades e a possibilidade de resposta da ESE. - Aceitação dos Departamentos dos convites enviados anteriormente, mediante apresentação de AN para formação de formadores e/ou propostas de formação de curta duração ou MOOC para o ano 2017. - conceção do projeto de intervenção estratégica para a região: "Estratégia de promoção do sucesso escolar - um olhar sobre a formação contínua de professores na região de Santarém". Prevê-se que esta fase esteja concluída até final do ano civil e que se procurem financiamentos...	Coordenação: CFCLV Colaboração: CFAE e Direção ESE  Conceção conjunta: CFAEs, CCTIC e CFCLV
Dezembro	- Submissão de ANs ao CCPFC (formação de formadores, formação de curta duração, formação "normal")	Coordenação: CFCLV Colaboração: Departamentos ESE e CFAE
Janeiro	- Implementação da iniciativa PARTILHA&APLICA - formações de curta duração. Esta iniciativa deverá prolongar-se até final do ano letivo. Esta iniciativa vai articular-se com a iniciativa APLICATIC.	Coordenação: CFCLV
Fevereiro/ Março	Implementação das 1ª formações de formadores. Implementação das formações de curta duração.	Coordenação: CFCLV
Junho	Balanço das atividades e prospeção das linhas de ação para o próximo ano letivo.	Coordenação: CFCLV Colaboração: CFAE e Direção ESE

Dos contactos e do trabalho já em curso estamos em condições de afirmar que se preveem dois *timings* de intervenção diferentes e a saber:

1º - um nível considerado mais imediato e de resposta às necessidades de formação contínua de curta duração e de outras modalidades que resultam dos Planos de Ação Estratégica (PAE) dos agrupamentos da região.

2º - um nível considerado de médio e longo prazo que pretenderá responder à estratégia de intervenção regional que vai ser desenhada e implementada pelos parceiros (CFCLV, CCTIC, CFAE's e outros parceiros que se venham a juntar).

O sucesso deste plano de atividades, depende da capacidade que todos tivermos para criar e promover sinergias internas e interinstitucionais, numa lógica de trabalho colaborativo que vise alcançar o relançamento da "marca" ESESantarém como charneira na formação contínua de professores da região. Neste sentido, embora esta Comissão veja com agrado as iniciativas de formação individuais, defende uma lógica de trabalho conjunto e partilhado que caracterize a instituição ESESantarém como modelo e parceiro essencial na região.

